



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Tânia Sofia Alves Ferreira

**GALERIA ACADÉMICA DO MUSEU DA CIÊNCIA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

O PATRIMÓNIO COMO UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

**Relatório de Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Ciências da
Educação orientado pela Professora Doutora Maria Augusta Vilalobos Filipe
Pereira do Nascimento e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências
da Educação da Universidade de Coimbra.**

Fevereiro de 2020

“O herdado” compreende os âmbitos mais diversos da experiência constituída em saber codificado: a ciência, a tecnologia, o conhecimento social, as artes, a literatura, etc. Em todos eles, refletem-se as lutas da humanidade para dominar o mundo, para melhorá-lo, para vivê-lo de maneiras diferentes. Nesses saberes, também se encontram os instrumentos e as imagens que denunciam os erros cometidos, as injustiças e as necessidades insatisfeitas. Uma seleção adequada de tudo isso preenche-nos o programa de uma ilustração ponderada para continuar reflexivamente e refazer o progresso, que deve ser material e espiritual, instrumental e moral”.

Sacristán (2000), citado por Santos (2001, p. 6)

Agradecimentos

Concordando com Albert Einstein, ao afirmar que o que há de melhor num sujeito, surge quando este se envolve numa comunidade, foram algumas as pessoas que das mais diversas formas me ajudaram no término desta fase, por isso, acho justo que assim como o meu nome, também o delas esteja presente neste relatório.

Em primeiro, deixo o meu mais sincero obrigada a todos os profissionais da educação, que em algum momento passaram na minha vida porque evidentemente, Emmanuel Kant tem razão, quando diz que o homem não é nada para além daquilo que a educação faz dele tendo cada um deles deixado marcas que fizeram de mim a cidadã que sou hoje. No entanto, faço um especial agradecimento aos docentes da Licenciatura e Mestrado em Ciências da Educação, que ao longo dos últimos cinco anos, foram incansáveis para comigo e os meus colegas, dando destaque para Professora Doutora Maria Augusta Nascimento, minha orientadora nesta última etapa.

Agradeço àqueles que numa vertente mais burocrática permitiram a realização do estágio na Galeria Académica, dirigindo estas palavras à Doutora Carlota Simões e ao Doutor Carlos Serra, que desde início se demonstraram disponíveis para aceitar a minha presença na Galeria. Apesar de inicialmente o meu contacto ter sido por questões formais, hoje deixo um dos meus maiores agradecimento à Graça, como ela sempre fez questão que eu lhe chama-se, infelizmente terminei o ano sem lhe conseguir realizar a vontade, pois será sempre a Dona Graça, que teve sempre uma postura dedicada comigo, que me permitiu ao longo dos meses de estágio conhecimentos sem fim, nas mais diversas áreas e temáticas, cada dia na Galeria tornou-se numa pequena formação sobre os mais variados assuntos. Obrigada.

Ao Secretário Geral da Queima das Fitas do ano de 2019, Leandro Marques, e à Comissária de Direito do mesmo ano, Joana Veloso, agradeço o apoio e colaboração durante este último ano, onde sempre demonstraram interesse em conhecer as minhas ideias, assim como em aplicar as que em conjunto achámos serem as mais adequadas na parceria que criámos. À aluna da Licenciatura em Ciências da Educação, Adriana Martins, que realizou a sua UOI de segundo semestre na área de Tecnologias da Educação e Formação e Ensino a distância, que, nos últimos meses de estágio trabalhou comigo em alguns projetos, tendo-me auxiliado em tudo o que de alguma forma estava ao seu

alcance, assim como no planeamento de atividades mais complexas, que infelizmente não vimos serem concretizadas.

Sendo difícil expressar a minha gratidão a todos os que estiveram comigo ao longo deste percurso, tentarei por palavras agradecer a cada um deles. Obrigada a todos os que algum dia fizeram parte da minha vida académica, desde o primeiro ao último ano, desde colegas de curso a família de praxe, desde Doutores e Doutoradas a padrinhos e madrinhas, desde caloiros e caloiras a afilhados e afilhadas, um obrigada por terem escolhido fazer parte da minha família, por se terem tornado amigos.

Aos mais próximos, à família que escolhi, não criando patamares ou classificando ninguém, agradeço através de algumas palavras. À minha melhor amiga, que nos momentos mais difíceis desta etapa esteve sempre lá para dizer, tu consegues tudo. Ao meu anjo da guarda, Joana Mota, que mesmo longe, sempre acreditou em mim. A que sem sequer ser do mesmo curso, foi e será sempre a minha madrinha, Sara. Ao meu idoso preferido, que me permitiu aprender tanta coisa com ele, Tino, Miguel para os amigos. À minha melhor descoberta, ao meu maior tesouro, Joana Costa. Ao anexo que veio com ela, Têdê, que foi sem dúvida a cereja no topo do bolo, naquela que é a minha família. Ao Gonçalo, que é só o Gonçalo. A todos que fizeram parte deste percurso académico, todos os que um dia partilharam a angústia dos exames comigo, ou as comemorações das noites da Queima das Fitas.

Um obrigada envergonhado, aos meus colegas de trabalho, que sem quererem se tornaram amigos, que sem saberem, ao longo do último ano se tornaram um aprendizado tão grande ou maior que todo, o que em cinco anos em Coimbra construí.

As palavras aqui escritas nunca serão o suficiente para agradecer à minha família, a todos aqueles que em algum momento proporcionaram a realização desta fase. Àqueles que partilham teto comigo, não tenho palavras para lhes agradecer, para os meus pais que foram sempre incansáveis, espero que um dia criem uma palavra que possa transmitir a gratidão que eu tenho para com eles. Obrigada à minha maior força para chegar até aqui, aos meus ídolos, à minha inspiração para querer ser sempre melhor, os meus irmãos. Aos meus avós, que presentes fisicamente ou espiritualmente me protegeram sempre, e me deram forças em todos os momentos em que pensei fraquejar.

À Cidade de Coimbra, e a mim por querer sempre mais. Obrigada.

Resumo

O presente relatório pretende enquadrar e descrever as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra. O estágio decorreu no ano letivo de 2018/2019 na Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, tendo como objetivo principal perceber de que forma a educação está presente num contexto museológico. Tendo o acervo da galeria como foco as tradições e costumes da vida estudantil e comunidade Coimbrã.

De forma a contextualizar as ideias referidas ao longo do relatório foi realizado um enquadramento concetual acerca do património e a sua importância para a educação, a museologia e por fim a educação patrimonial, de maneira a fundamentar as propostas realizadas e as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

As atividades na Galeria Académica tiveram como principal objetivo a divulgação da instituição junto do público-alvo selecionado – estudantes da Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra, sendo importante a referência da parceria estabelecida entre a Galeria Académica e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas, que proporcionou a aproximação entre a instituição e os estudantes.

No presente relatório é central a leitura do património como um meio educativo essencial para o desenvolvimento do sujeito, sendo esta ainda uma realidade difícil de explorar. Portanto, é possível verificar alguns pontos de vista de diversos autores, que foram essenciais para a decisão de aproximar os estudantes de Coimbra à Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Galeria Académica; Museologia; Património.

Abstract

This report presents the context and the activities in the context of the curricular internship of the Master of Education at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. The internship took place at the academic year 2018/2019 at the Academic Gallery of the Science Museum of the University of Coimbra, with the main objective of realizing how education is present in a museological context. With the gallery's collection as a focus on the traditions and customs of student life and the Coimbrã community

In order to contextualize the ideas mentioned throughout the report, a conceptual framework about heritage and its importance for education, museology, and heritage education was carried out, in order to sustain the proposals made and the activities developed in the internship.

The activities at the Academic Gallery had as main objective the promotion of the institution among the selected target audience – the students from the University of Coimbra and the Polytechnic Institute of Coimbra, being important the partnership established between the Academic Gallery and the Organizing Committee of Queima das Fitas, which provided an approximation between the institution and the students.

In this report, it is central the understanding of heritage as a main educational subject for human development, that is still difficult to explore. Therefore, it is possible to verify thought of several authors, which were essential for the decision to bring students from Coimbra to the Academic Gallery of the Science Museum of the University of Coimbra.

Keywords: Heritage Education; Academic Gallery; Museology; Patrimony.

Siglas e abreviaturas

AAC - Associação Académica de Coimbra

COQF – Comissão Organizadora da Queima das Fitas

DG/AAC - Direção Geral da Associação Académica de Coimbra

GA - Galeria Académica

ICOM - Comitê Internacional de Museus

IPC – Instituto Politécnico de Coimbra

LQMP – Lei-Quadro dos Museus Portugueses

MA – Museu Académico

MCUC – Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

NEPCESS – Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social

TAGV – Teatro Académico de Gil Vicente

UC - Universidade de Coimbra

UMAC – *University Museums and Collections*

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UOI – Unidade de Observação e Intervenção

Índice

Agradecimentos.....	2
Resumo.....	4
Abstract	5
Siglas e abreviaturas	6
Introdução.....	9
1. Caracterização da Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	13
1.1. Entidade museológica.....	13
1.2. Histórico e descrição da instituição	16
1.3. Missão, valores e objetivos;	29
1.4. Atividades.....	31
2. O Património como um desafio para a Educação: Enquadramento teórico e conceptual	32
3. Desenvolvimento do Estágio Curricular	46
3.1. Diagnóstico.....	46
3.2. Motivações e expectativas.....	51
3.3. Potencialidades e problemas	53
3.4. Propostas de intervenção	58
3.5. Atividades desenvolvidas.....	61
3.6. Síntese Final	76
Conclusão	79
Fontes e Referências Bibliográficas	81
Anexos.....	84
Anexo I – Carta de recomendação	84
Anexo II – Documentário “Guitarra de Coimbra”	85
Anexo III – Concurso de ideias “Estrutura para o sino da cabra”	86
Anexo IV – Exposição “50º Aniversário da Crise Académica”	88
Apêndices	89
Apêndice I – Tabela de visitas da Galeria Académica	89
Apêndice II – Flyer informativo.....	90
Apêndice III – Proposta de parceria entre a Galeria Académica e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas.....	91
Apêndice IV – Matriz de Planificação de uma Ação Educativa	93
Apêndice V – Parceria entre a Galeria Académica e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas	97

Apêndice VI – Textos referentes às décadas e aos acontecimentos dos últimos cinquenta anos para o Baile de Gala das Faculdades	99
Apêndice VII – Informações para os convites de honra para o Baile de Gala das Faculdades	102
Apêndice VIII – Tabela de nomes dos últimos presidentes da DG/AAC.....	106
Apêndice IX – Documentos de empréstimo	109
Apêndice X – Requisição de espólio da Queima das Fitas para a Galeria Académica.....	115

Introdução

Ao longo da minha formação académica percebi a importância do trabalho de campo, com esta perceção, a ideia de realizar um estágio no âmbito do mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, era estimulante, no entanto o local e a área desejada eram algo um pouco incerto. Com o auxílio de algumas sessões de esclarecimento e conversas com vários docentes, a quem agradeço o tempo cedido, surgiu a hipótese de um estágio na Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (GA), já que é um espaço educativo, mas que, no entanto, não tinha qualquer tipo de ligação a profissionais da área de Ciências da Educação. Após algumas visitas e conversas com a Dona Graça, alguém que irei referir por diversas vezes ao longo deste relatório, decidi que era neste local que queria realizar o meu estágio, pois desde o início tornou-se um desafio, já que a ligação entre a museologia e a educação era algo que não seria óbvio, assim como o trabalho que eu poderia realizar na GA, pois a sua temática me obrigaria a alguma pesquisa, sendo que a minha formação não está associada à História nem à Museologia. Porém, desafio aceite!

Com o auxílio da Professora Doutora Maria Rosário Pinheiro, entrei em contacto com a Doutora Carlota Simões, na altura, diretora do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC), realizando a minha proposta de estágio através de uma carta de recomendação (Anexo I), e quando me candidatei ao estágio com a Professora Maria Augusta Nascimento como orientadora, já me foi informado o interesse por parte da direção do MCUC em aceitar o meu estágio na GA.

Tendo construído alguns pontos de vista ao longo da minha formação, acredito, tal como Paulo Freire, que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar as possibilidades necessárias para auxiliar a apreensão, assim vi na GA uma excelente oportunidade de auxílio à aprendizagem daqueles que frequentam a Academia.

A GA, referindo superficialmente os seus objetivos, pretende reunir todo o património possível, material e imaterial, associado com à comunidade estudantil da Universidade de Coimbra, de maneira a que, ao visitar a Galeria, seja possível visualizar, de diversas formas um discurso histórico, convenientemente baseado, da vida académica dos estudantes da universidade de Coimbra, assim como da comunidade em que está

inserida, de forma a reviver o passado e compreender o presente. O referido é possível de concretizar através das peças expostas, assim como dos simbolismos a elas associadas, a interpretação de cada objeto e história a ele associado que encontramos na GA, permitindo-nos uma viagem no tempo, que nos auxilia a perceber a evolução de diversos costumes inseridos no contexto que é a academia de Coimbra.

Ao longo desta introdução pretendo referir alguns pontos fundamentais para a compreensão do que será exposto neste relatório, desde já, refiro que a atualidade vivida na GA, no dia de hoje, não é aquela com que me deparei ao longo dos meses de estágio. Não me podendo alongar muito sobre a situação atual, é de referir que a sua Direção mudou, o que fez com que a realidade da GA não seja, de todo, a mesma que observei no ano que passou, assim como poderá não ir ao encontro de todos os aspetos que irei referir.

O período de estágio teve a duração aproximadamente de sete meses, tendo o seu início a doze de novembro de dois mil e dezoito, e o seu término a trinta e um de maio de dois mil e dezanove. A presença na GA era possível de segunda-feira a quinta-feira, das dez às dezassete horas, sendo que exceções por férias ou por motivos de doença foram permitidas, sem qualquer tipo de entrave, respeitando sempre o bom funcionamento da GA, e os limites que este impõe.

Em relação às tarefas a executar, a GA é uma instituição carente de profissionais, das mais diversas áreas, o que fez com que o meu primeiro contacto com trabalho realizado na GA fosse nulo, já que não existiam atividades a decorrer, nem programadas. Sendo a Dona Graça a minha responsável, e única funcionária da Galeria, as tarefas que me podia destinar eram reduzidas, tendo apenas, após diversas conversas, percebido onde é que a poderia auxiliar, fora das minhas propostas de intervenção. Assim, estive presente nas visitas que foram realizadas à Galeria quando me era possível, auxiliei na realização de alguns documentos que foram necessários, na catalogação de peças que entraram no acervo da galeria, armazenamento das mesmas, assim como procura de património que achámos ser necessário estar presente na GA.

Não existindo qualquer intervenção da área de Ciências da Educação na GA, a qual pudesse orientar o meu projeto, tive de iniciar desde cedo um trabalho de pesquisa que me permitisse perceber de que forma a minha formação poderia auxiliar no desenvolvimento da Galeria, para isso, e antes de perceber que tipos de intervenções

pretendia realizar, em reunião com a Professora Doutora Maria Augusta Nascimento, decidimos focar o meu trabalho em apenas um público, já que a Galeria é uma instituição que recebe visitas de faixas etárias muito díspares. Fazendo parte também do público que visita a GA, e sendo aquele de que posso referir ter mais conhecimento de causa, escolhemos como público-alvo a comunidade estudantil da Academia de Coimbra, passando a ter todas as intervenções como objetivo sempre algum tipo de aprendizagem por parte dos estudantes da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, pertencendo a estes alguns subcapítulos, que permitem uma melhor perceção da informação aludida ao longo dos próximos parágrafos. Primeiramente realizo uma caracterização da instituição, onde antes de mais, é feito um enquadramento de entidade museológica, e de seguida, procuro expor um pouco daquele que é o histórico da GA, assim como a sua missão, valores e objetivos, associados às atividades realizadas pela mesma. De seguida, vamos ao encontro daquela que é a temática do relatório de estágio, onde pretendo justificar, com a investigação realizada por mim, e com a minha formação, a ligação entre a museologia e a educação, de forma a criar uma base para aquelas que são as minhas propostas de intervenção, assim como as atividades realizadas. No terceiro capítulo, apresentamos a faceta técnica do estágio, referimos algumas motivações e expectativas que me levaram a realizar este estágio, expomos o levantamento de necessidades realizado, sendo que referimos potencialidades e problemas da GA. Um dos principais problemas referidos é a necessidade de divulgação da Galeria, que justifico, com um inquérito, realizado por Carlos Gil, estagiário na área de Património Cultural e Museologia durante no ano de dois mil e dezoito, onde é possível verificar a falta de conhecimento da existência da GA por parte dos estudantes da Academia. Por fim, no quarto e último capítulo enquadro a intervenção de um profissional da área de Ciências da Educação na GA, apresentando algumas intervenções possíveis de realizar por profissionais da área, assim como as atividades que cheguei realmente a concretizar, apresentando reflexões sobre as mesmas e os seus resultados. No final, surge a conclusão, onde faço um balanço sobre todo o período na GA, as atividades que promovi, assim como sobre o conhecimento que eu própria como sujeito e profissional da educação construí.

Tenho consciência de falhas neste projeto, tais como a concretização de atividades totalmente associadas à educação e formação, assim como o facto de na realização deste estágio, a concretização de qualquer proposta ou projeto ter sido muito complicada, já que a direção do MCUC se apresentava instável, e a reunião com a mesma, assim como a autorização para qualquer tipo de atividade que realizasse dentro da GA, era algo extremamente difícil de conseguir. Mesmo assim, termino esta etapa com a certeza de que realizei tudo o que estive ao meu alcance, e apesar de insatisfeita com por não ter conseguido realizar a maioria das atividades que propus, as poucas que me foram possíveis de realizar, digo, com conhecimento de causa, que foram feitas com muita dedicação e profissionalismo, já que ao longo destes sete meses, a evolução da GA e o seu crescimento, foram sempre os meus principais objetivos.

1. Caracterização da Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

1.1. Entidade museológica

A atual Galeria Académica do Museu da Ciência, antigo Museu Académico da Universidade de Coimbra, caracteriza-se por ser uma unidade museológica universitária inerente à UC. Segundo Gil (2018), este género de museus não está apenas associado a tradições universitárias, mas também a outras áreas ligadas às universidades, de forma a demonstrar ao público experiências e antigas peças utilizadas no passado (p. 22). Segundo Rui Lopes, “(...) No que respeita a Portugal, existem apenas três casos: o Museu Académico de Coimbra, a prisão académica da UC e as coleções de vida estudantil no Museu da História da Medicina Maximiano Lemos, da Universidade do Porto, constituído no ano de 1933 (...)” (2012, p. 12), onde a temática é a comunidade estudantil e as suas tradições e costumes.

Segundo Alice Semedo (2005), as coleções ligadas ao ensino e investigação que deram origem àqueles que hoje chamamos museu universitários. Desde o séc. XVII “Estas coleções começaram por ser formadas por exemplares com o objetivo de auxiliares de ensino não constituindo propriamente museus, embora viessem a ser, pelo menos em parte, integradas nestas instituições geralmente com carácter universitário”(pp. 41-43). A autora refere também que estas coleções ganham grande visibilidade ao longo do século XIX, pois foram sendo progressivamente enriquecidas, aumentando a sua importância no auxílio à investigação naturalista e ao ensino, o que teve como consequência a curiosidade do público externo às universidades (Semedo, 2005).

Segundo Ribeiro (2014), os museus universitários surgem devido à “acumulação de todo um universo de objetos distintos, usados para auxiliar no ensino ou investigação, e que foram salvaguardados pelos mais variados motivos” (pp. 14-15). Para Lourenço (2005), citado por Ribeiro (2014) “na convicção de que tal património conferia prestígio e posição social, as instituições académicas encontravam aí o motivo para a constituição de coleções e para a salvaguarda de objetos utilizados em contexto universitário” (p. 15).

Com o crescimento deste tipo de museus, o seu público foi aumentando, o que fez com que a diversidade de interesses fosse imensa. O grande público utilizador destes procurava diferentes coleções, o que provocou uma certa divisão dentro do mesmo museu, podendo esse, segundo Alice Semedo, estar dividido em três tipos de coleções (2005, p. 43):

- 1) Coleção destinada ao grande público, organizada e apresentada de uma forma estimulante e de agradável percepção;
- 2) Coleção destinada ao ensino;
- 3) Coleção destinada à investigação científica.

No entanto, esta divisão é algo extremamente complexo, devido à diversidade de objetos que chegam a este género de museus, o que faz com que as temáticas abrangidas por museus universitários não possam ser limitadas. Afirma então Semedo (2005), que “em qualquer domínio uma universidade poderá constituir um museu desde que tenha motivação para isso e disponha dos meios humanos e materiais para o criar”, pois a variedade tipológica das coleções pode ser imensa, podendo estas estar associadas às atividades de ensino e investigação de uma universidade, à sua história e tradições, ao estudo do seu património, seja ele material ou imaterial, entre outras temáticas que de alguma forma seja justificável associar a este género de museus (p. 43).

Esta importância crescente dos museus académicos fez com que a 16 de abril de 2000, representantes de diversas universidades europeias apresentassem aquela a que chamaram *Declaração de Halle – “Património académico e universidades: Responsabilidade e acesso público”*, onde verificamos a tomada de consciência em relação à importância do papel dos museus universitários como um meio de educação cultural (Semedo, 2005, p. 44).

Para Ribeiro (2014), os museus universitários e as suas coleções “têm características muito próprias pelas suas origens, pela diferença de materiais e suportes, pelas disciplinas que atravessam e pelas tutelas que as dirigem” (p. 14). Isto faz com que os seus problemas também sejam diferentes, o que obriga a uma resposta adequada às suas necessidades. Ribeiro (2018), refere o “reconhecimento destas particularidades e problemáticas muito específicas que afetam este tipo de coleções e museus” o que levou o Comitê Internacional de Museus (ICOM) a “criar um grupo de trabalho para partilha de experiências e conhecimentos, e estabelecimento de procedimentos e linhas

orientadoras” (p. 14), sendo este grupo criado em 2001, designado por *University Museums and Collections* (UMAC) abrangendo os museus universitários a nível mundial.

Segundo Vieira (2008), citado por Ribeiro (2014) “Os museus universitários podem encontrar-se sob a tutela das universidades, das faculdades, dos departamentos ou serviços, podendo a mudança de tutela ter grande impacto na organização e gestão dos museus e coleções universitárias” (p. 20).

Concordando com a autora Alice Semedo (2005, p. 49), é difícil definir exatamente o que é um museu universitário, no entanto, esta autora enumera alguns tópicos que nos podem auxiliar a compreender as características dos mesmos. Como ponto crucial referimos que, para um museu ser considerado académico, deverá estar integrado numa universidade, se possível administrativamente independente dos restantes departamentos universitários, no entanto, com ligações culturais, científicas e pedagógicas com aqueles que de alguma forma tenham relação com as coleções e atividades do museu; Deverá ser preocupado com a necessidade de estudar, conservar e expor as coleções que tem em sua posse, utilizando-as em ações científico-pedagógicas, tanto da sua iniciativa como em colaboração com outros órgãos, dando prioridade àqueles que são pertencentes à academia; Terá de ser um dos principais meios divulgadores da sua academia, devendo chamar a atenção para aquilo que nela é feito, a sua investigação, ensino e ações culturais; Deve proteger e valorizar o seu património histórico-artístico, possibilitando o acesso ao mesmo pelo grande público e valorizando o seu uso para estudos realizados por especialistas da própria academia ou de outras; Os museus universitários deverão ser um dos métodos mais diretos e eficazes em relação ao contacto com o público, devendo ser aquele com que a universidade mais deverá contar em relação à sensibilização para as atividades científicas e pedagógicas para o público mais difícil, nomeadamente aquele que não frequenta a academia; Por fim referimos, que este género de instituição deverá realizar todas as suas atividades numa perspetiva universitária, promovendo a universidade que integra nas populações que não a frequentam, nomeadamente os jovens que poderão num futuro fazer parte da academia.

Para a autora Olívia Ribeiro (2014), os museus universitários devem ser “lugares que propiciam o questionamento e o diálogo sobre as problemáticas que afetam a sociedade contemporânea” (p. 22), e não apenas lugares de arquivo.

Por consequência, um museu universitário só pode responder a todas as características nomeadas anteriormente se a sua importância no tecido educativo de uma comunidade for realmente compreendida pela universidade a que pertence, sendo-lhe fornecidos os meios financeiros e humanos indispensáveis para que tais objetivos e crenças sejam exequíveis.

1.2. Histórico e descrição da instituição

Completando no presente ano de 2020 setecentos e trinta anos¹, a Universidade de Coimbra é uma instituição de fortes tradições e costumes, tendo alguns deles se mantido e outros atualizado, por isso, segundo a informação presente na revista “O Centenário da Sebenta”, já em 1902 é mencionado o desejo de criar um “Museu d’ antiguidades” por parte da Associação Académica de Coimbra (AAC). No entanto, segundo Rui Lopes, apenas em 1943, a imprensa refere a ideia da criação de um Museu deste género, salientando que a primeira vez em que a necessidade de criar um “Museu Académico” foi citada, terá sido por Joaquim Teixeira de Carvalho (Lopes, 2011).

Ao longo desse ano foram diversas as publicações na imprensa que referiram a necessidade de criar este museu, tendo acontecido mesmo publicações a nível nacional e não só apenas local, referimo-nos ao “Diário de Notícias”, que faz uma publicação intitulada “O DIÁRIO DE NOTÍCIAS TOMA A INICIATIVA DE PROMOVER A SUA CRIAÇÃO”. Sendo possível verificar algumas das palavras escritas nesta publicação no livro “Museu Académico de Coimbra, a sua evolução histórica” de Rui Lopes, onde este transcreve, “[...] o Museu Académico de Coimbra deveria ficar instalado no segundo piso dos Gerais [...] uma coleção de reconstituição de todo o traje académico [...] biblioteca [...] fotografias, sebentas, caricaturas alegorias do «Enterro do Grau» e dos cortejos das “Queimas das Fitas” [...]” (Lopes, 2011, p. 14).

No entanto, não foi na década de 40 que vimos o surgimento do Museu Académico, foi necessário esperar pelo ano de 1951, quando foi realizada em maio uma exposição na Queima das Fitas, que dá finalmente início ao Museu Académico de Coimbra, tendo sido esta realizada pela união de três principais organismos, sendo estes:

¹ Lamy, A. S. (1990). *A Academia de Coimbra*. Rei dos Livros, Lisboa, p. 21.

Conselho Cultural da Associação Académica de Coimbra, Direção Geral da Associação Académica de Coimbra e Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 1950/51 (Lopes, 2011).

O primeiro órgão a nomear o interesse na criação do Museu Académico foi o Conselho Cultural da AAC a 17 de abril de 1950, não tendo sido aprofundado para além da referência em uma das suas atas. Acaba por demonstrar também interesse, a AAC em iniciar este projeto, referindo o tema nas suas reuniões ao longo do ano de 1950, apresentando o projeto para o Museu Académico ao Ministro das obras públicas em dezembro desse mesmo ano (Lopes, 2011). No ano seguinte, é visível o interesse do então Presidente da Comissão Central da Queima das Fitas, demonstrando a vontade de introduzir a criação do Museu Académico no programa de atividades da Queima das Fitas de 1951 (Figura 1), dizendo mesmo a 28 de fevereiro desse ano que “[...] a Queima das Fitas financiará a organização na AA [Associação Académica] de uma exposição que servirá para o futuro Museu Académico [...]” (Lopes, 2011, p. 17). Está claro o interesse da AAC e da Comissão Central da Queima das Fitas em que o Museu Académico seja realmente criado, e que esta ideia passe a ser uma realidade, no entanto, é importante também referir órgãos como a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e a Comissão Organizadora do Museu Académico, pois são estes que realizam um comunicado, com a intenção de serem realizadas doações e depósitos de coleções e peças para o Museu (Lopes, 2011).

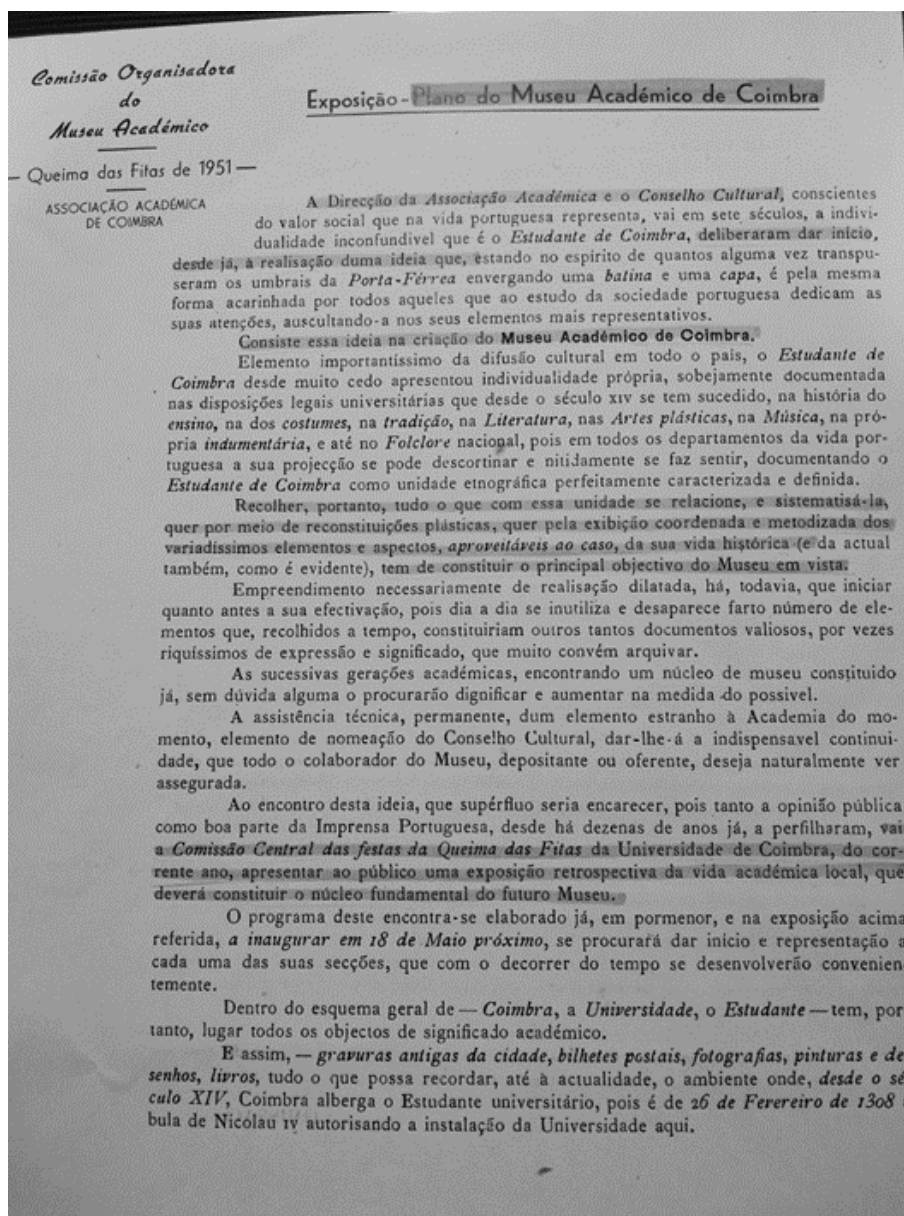


Fig. 1 - Cópia do plano do Museu Académico de Coimbra (Fonte: Fotografia da autora).

Surge assim, com esta exposição no dia 21 de maio de 1951, e o seu sucesso, a inauguração do Museu Académico de Coimbra, naquela que era a sede da AAC, no então Palácio dos Grilos, tendo sido na época nomeada uma comissão instaladora do Museu Académico (Figura 2), responsável por reunir acervo associado às tradições estudantis e coimbrãs (Lopes, 2012). Em 1957, a valorização do Museu Académico é notória, quando o Código da Praxe Académica, determina que todos os decretos publicados, com exceção dos referentes às repúblicas, seriam propriedade do Museu Académico, e que deveria ser enviado um exemplar de cada novo decreto criado para o museu (Lamy, 1990). No

entanto, em 1958 o Museu passa a ser uma das novas secções da AAC, o que faz com que este passe a ter uma direcção que viria a modificar-se anualmente, tal como a DG/AAC, sendo parte da AAC, também este se muda para as que são atualmente as instalações da AAC na Rua Padre António Vieira (Lopes, 2011).

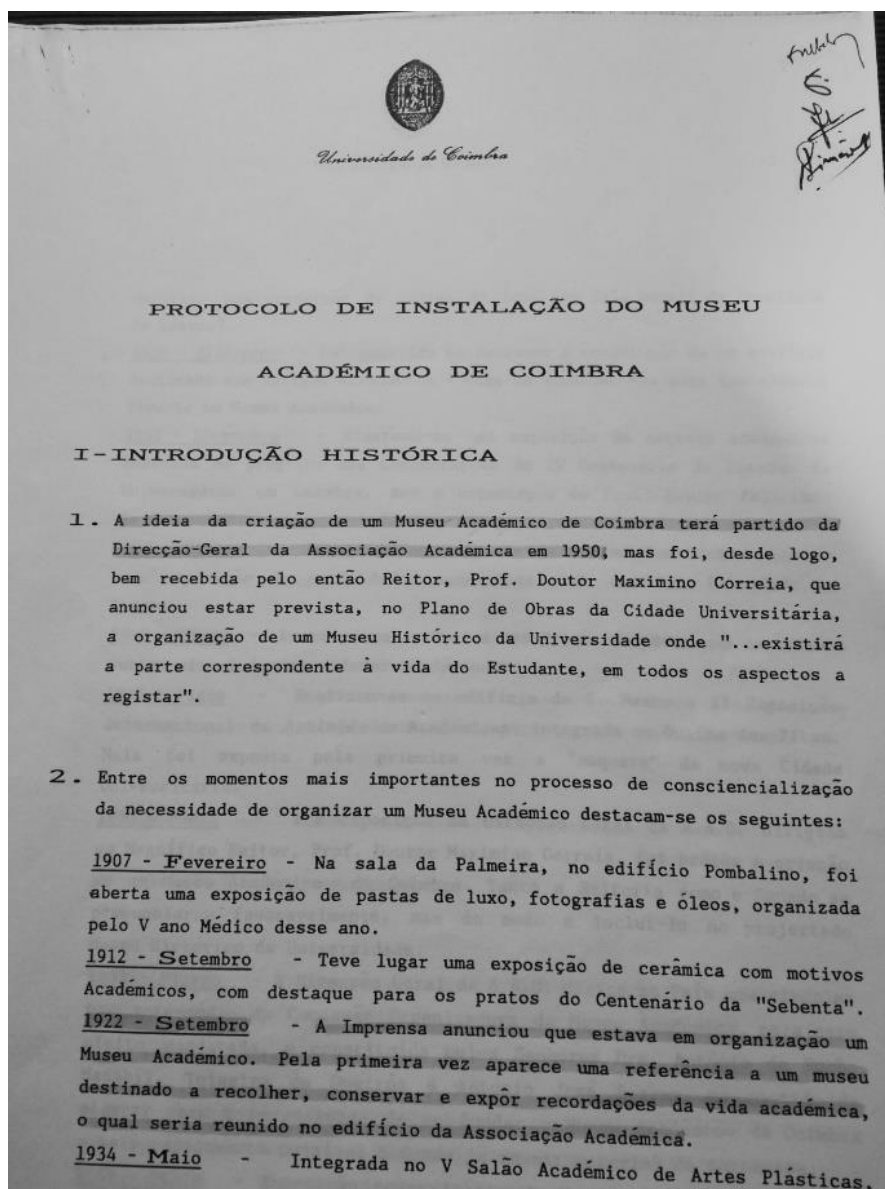


Fig. 2 - Cópia do protocolo de instalação do Museu Académico de Coimbra (Fonte: Fotografia da autora).

No ano de 1987, especificamente no dia 11 de dezembro, as instalações do Museu Académico passam para o primeiro andar do Colégio de S. Jerónimo (Figura 3), que ficara livre após a mudança dos Hospitais da Universidade de Coimbra para um novo espaço,

onde está sediado até aos dias de hoje, tendo sido inaugurado no dia referido pelo então Presidente da República, Dr. Mário Soares (Lamy, 1990).



Fig. 3 - Atuais instalações da Galeria Académica (Fonte: Fotografia da autora).

Após três anos e algumas remodelações, com quase 40 anos de história, foram algumas as mudanças na sua organização e direção, sendo em dezembro de 1990 assinado um Protocolo de instalação do Museu Académico de Coimbra entre a AAC (Figura 4), a Reitoria da Universidade de Coimbra, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e as Direções Autónomas da AAC (Lopes, 2011, p. 26).



Fig. 4 - Registo fotográfico da assinatura do protocolo de instalação do museu, presente na GA (Fonte: Reprodução da autora).

Com este protocolo o Museu Académico inicia uma nova fase administrativa, passando a ser dirigido por uma Direção composta por representantes de cada entidade participativa no protocolo, que elegem entre si um presidente com mandato anual, assim

como um coordenador, tendo sido desde a assinatura do protocolo até à data da sua morte (1996), o Dr. Joaquim Teixeira Santos (Figura 5) o presidente da direção do Museu Académico (Lopes, 2011).



Fig. 5 - Retrato do Dr. Joaquim Teixeira Santos, presente num dos gabinetes da GA (Fonte: Fotografia da autora).

Assim, aquele que era o Museu Académico da Universidade de Coimbra passou, em 2015, a designar-se Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, devido ao facto da sua tutela ter passado para o MCUC, tendo como equipa de trabalho apenas uma funcionária, titulada como “auxiliar”, sendo esta a responsável pela maior parte das tarefas e atividades associadas à GA.

Apesar das fracas condições e da equipa de trabalho reduzida da GA, esta é portadora de um vasto acervo, tendo sido conservado da melhor forma possível, o que permite ao visitante compreender, e até mesmo vivenciar, tradições estudantis e também da comunidade coimbrã. Esta necessidade de reviver e de conhecer estas experiências presentes na GA, permitem a qualquer visitante compreender melhor tudo o que é hoje feito, no sentido de poderem perceber as origens das práticas realizadas pela comunidade estudantil e habitantes da cidade de Coimbra. Segundo Alice Semedo, uma galeria deve “ter a preocupação de estudar, conservar e apresentar convenientemente as coleções que possui, usando-as em ações científicas-pedagógicas” (2005, p. 49).

Ao visitar a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, é de fácil perceção que o objetivo de retratar memórias estudantis foi facilmente conseguido, já que o seu circuito museológico é rico em diversas peças associadas à

temática, sendo que para além dos objetos físicos, encontramos associadas a cada peça diversas histórias que são contadas a cada pessoa que por lá passa. Ao referir diversas peças, falamos de uma variedade que se inicia no retrato do traje académico, passando por exemplares de antigas lições e sebentas, insígnias de condecoração da AAC (Figura 6), antigos *decretus*, diplomas de licenciatura e bacharelato, peças associadas às repúblicas, algumas referências à “Tomada da Bastilha”, exemplares de pastas de honra/quintanistas (Figura 7), assim como orlas e plaquetes de antigos estudantes, um elevado número de troféus das diversas secções pertencentes à AAC, diversas guitarras portuguesas e pertences associados ao fado de Coimbra, muitos objetos associados a feitos estudantis, inclusive às festividades universitárias, nomeadamente Festa das Latas e Queima das Fitas, entre muitas outras peças que de alguma forma são associadas à vida estudantil ou da comunidade coimbrã.



Fig. 6 - Insígnias pertencentes à AAC, presentes na GA (Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 7 - Pastas de Honra/Quintanistas, presentes na GA (Fonte: Fotografia da autora).

São muitas as peças emblemáticas que podemos encontrar na GA, sendo difícil selecionar as de maior destaque. Referimos a primeira Taça de Portugal (Figura 8) ganha pela AAC, a 25 de junho de 1939; a guitarra de Hilário, oferecida pela sobrinha do cantor no ano de 1967; o badalo da cabra (Figura 9), roubado pelos estudantes de medicina, a 23 de fevereiro de 1933, e entregue, ao que era na altura Museu Académico, a 25 de novembro de 1952, entre tantos outros objetos.



Fig. 8 - Taça de Portugal ganha pela AAC no ano de 1939, patente na GA (Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 9 - Badalo da “Cabra” roubado pelos estudantes, presente na GA
(Fonte: Fotografia da autora).

A maioria do acervo presente na Galeria teve como origem doações de diversos fundos, desde antigos estudantes, familiares dos mesmos, antigas instituições da cidade de Coimbra, órgãos estudantis, entre outros. Esta prática tem-se vindo a perder, sendo que doar este género de peças de forma a criar uma memória material, já não é um hábito de quem passa pela cidade, o que faz com que não haja uma renovação de materiais de forma a acompanhar as mudanças nas tradições e costumes da comunidade estudantil e de quem a rodeia.

Todo este acervo está organizado e reservado, no primeiro piso do Colégio de S. Jerónimo, sendo que da GA faz parte todo o claustro desse mesmo andar, quatro salas temáticas, uma casa de banho, um andar superior portador de dois escritórios, uma sala de arquivo, uma biblioteca, duas salas de peças desportivas da AAC, uma sala de exposições temporárias e um depósito, estando presente neste espaço tudo o que é necessário para realizar um circuito temático relativamente aos estudantes e à Academia da Universidade de Coimbra.

Com mais especificidade, podemos iniciar esta visita referindo a primeira sala, sendo esta nomeada “Joaquim Teixeira Santos”. Esta é recheada por um espólio construído pelo mesmo ao longo da sua vida, tendo sido doado por sua esposa após a sua

morte em 1996. Nascido em Coimbra no ano de 1926², foi ao longo dos seus setenta anos um entusiasta no que toca às tradições coimbrãs e da sua academia, acabando por colecionar diversas peças de uma grande variedade de materiais e categorias, sendo a coleção doada à Galeria Académica formada predominantemente por peças alusivas à obra “Os Lusíadas” de Luís de Camões.

De seguida, passamos à sala do Fado de Coimbra (Figura 10), onde se encontram diversos objetos ligados à música portuguesa, podendo distinguir a guitarra portuguesa, uma peça essencial numa das principais tradições da academia, o fado, para além de outras peças como partituras, discos e objetos pessoais de diversas personalidades associadas a esta arte.



Fig. 10 - Sala dedicada ao fado de Coimbra na GA (Fonte: Fotografia da autora).

² “Teixeira Santos dá nome a avenida de Antanho”, *Diário das Beiras*, 13 de Setembro de 2013, <http://guitarradecoimbra4.blogspot.com/2013/09/avenida-dr-joaquim-teixeira-santos.html>, 22/01/2020, 22:19H.



Fig. 11 - Sala com a temáticas das festividades académicas, na GA (Fonte: Fotografia da autora).

Festividades universitárias, é esta a temática que vamos encontrar na terceira sala (Figura 11), onde encontramos diversos objetos ligados à Festa das Latas e essencialmente à Queima das Fitas, estando expostos cartazes, bilhetes de entrada nas mais diversas atividades, folhetos informativos, entre tantos outros testemunhos destas tradições académicas.

Na quarta sala (Figura 12) vemos uma reunião de alguns elementos associados às insígnias da Universidade de Coimbra, peças diversas, onde podemos enaltecer a exposição de dois hábitos talares com insígnias, nomeadamente borla e capelo, traje académico utilizado nos doutoramentos solenes da UC, no entanto, nesta mesma sala, apesar de esperado, não é possível ao visitante conhecer o traje académico atual corretamente nomeado de capa e batina, sendo esta uma proposta referida mais à frente no relatório.



Fig. 12 - Sala dedicada às insígnias da Universidade de Coimbra, na GA
(Fonte: Fotografia da autora).

Para além das salas referidas, temos o claustro, a união de todas as seções já referidas. Ao longo deste espaço encontramos diversas peças associadas a lições e sebatas pertencentes a antigos estudantes, inúmeras peças principalmente de loiça referentes às diversas repúblicas da academia, insígnias da praxe académica, insígnias de condecoração da AAC, objetos referentes à “Tomada das Bastilhas”, récitas, pastas de honra, entre os mais diversos objetos que de alguma forma nos levem àquela que é a história da Academia.

Por fim, no andar superior, encontramos ainda duas salas exclusivamente destinadas a troféus (Figura 13) pertencentes às diversas seções desportivas da AAC e uma sala de exposições temporárias (Figura 14), onde atualmente encontramos uma exposição relativa às tertúlias de praxe do Curso de Direito.

Fora do circuito, temos acessível a investigadores uma vasta biblioteca com livros e publicações específicos sobre a história académica da UC, assim como um arquivo com uma imensidade de documentos antigos pertencentes a diversos órgãos da Associação Académica de Coimbra.



Fig. 13 - Uma das salas de troféus na GA (Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 14 - Exposição temporária sobre as tertúlias da Faculdade de Direito na GA (Fonte: Fotografia da autora).

Segundo o inventário datado de 1997 da Galeria Académica, esta é portadora de um fundo documental, nas seguintes temáticas:

- a) Fundo associativo;
- b) Fundo dos organismos autónomos da AAC;
- c) Fundo da Comissão Central da Queima das Fitas;
- d) Fundo do Movimento Voluntário Desportivo;
- e) Fundo documental da PIDE-DGS (informação que foi recolhida pela instituição, acerca das atividades da AAC durante o período do Estado Novo);

É importante referir que, na GA, estão integrados acervos museológicos pertencentes à Reitoria da Universidade Coimbra, da A.A.C., dos Organismos Autónomos da A.A.C. e da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, com salvaguarda dos respetivos direitos de propriedade, assim como todas as aquisições futuras. Está presente no protocolo, uma cláusula referente ao dever da Associação Académica de Coimbra e aos Organismos Autónomos da A.A.C. em divulgar a Galeria junto dos estudantes, fazer a integração de peças do seu património que sejam julgadas com interesse museológico nas coleções da GA e colaborar nas atividades que visam a angariação de fundos para a mesma, bem como a sua divulgação.

Acompanhando o nível da Academia de Coimbra, também a Galeria Académica é única, não havendo mais nenhum museu à escala internacional que se assemelhe a esta, sendo que as coleções que encontramos nela são exclusivas da academia e da sua história e tradição. No entanto, é de fácil perceção a insuficiência do espaço para albergar e expor todo o seu património. Visitar esta galeria é ter a possibilidade de experienciar com pormenor as tradições e costumes associados à Academia de Coimbra, tendo a oportunidade de nos familiarizarmos com a sua história, tradições, praxes, repúblicas, festas, estudo e com toda a cultura relacionada com o mundo académico.

1.3. Missão, valores e objetivos;

Iniciando este tópico de uma forma clara e resumida, a Galeria Académica do Museu da Ciência tem como objetivo reunir o máximo de objetos e de documentação relacionada com o quotidiano do corpo estudantil da Universidade de Coimbra, de maneira a ser possível a construção de um discurso histórico, devidamente fundamentado, da vivência académica, suporte indispensável da memória, com o propósito de poder recordar o passado e perceber como são desenvolvidas as atividades

dos estudantes no presente. A missão da GA passa pela reunião, preservação e divulgação daqueles que são os valores históricos, sociais, etno-antropológicos, artísticos e culturais da comunidade académica³.

Tendo a academia uma história de mais de setecentos anos, as suas tradições e costumes acabam por ser elementos básicos de coesão social que persistem e se atualizam com o passar dos anos. Por isso, a GA, procura ser “aquele local, no tempo e no espaço onde cada um de nós vai ao encontro da sua memória coletiva de académico e onde o visitante estranho ao espírito de Coimbra descobre os caminhos de uma tradição *sui generis*”⁴.

De acordo com o artigo 3.º da Lei-Quadro dos Museus Portugueses - LQMP, particularmente nos pontos a) e b), um museu deve valorizar as coleções através da investigação, conservação, incorporação de peças e proporcionar o acesso a este tipo de documentação pelo maior público possível, tópicos que podemos dizer ser cumpridos pela GA, apesar das suas dificuldades tanto a nível de recursos financeiros como humanos. Estas condicionantes poderiam ser uma desculpa para que as funções referidas anteriormente não fossem desempenhadas da melhor forma, ou até mesmo que não fossem realizadas, no entanto, apesar de um acervo em constante crescimento, os responsáveis pela GA procuram dar resposta a todas as necessidades dos objetos, mantendo a base de dados atualizada, assim como a escolha das peças expostas.

Assim, podemos referir que a Galeria Académica pretende guardar, preservar e documentar todas as peças que de alguma forma estão associadas à história da academia e da vida estudantil na cidade de Coimbra, promovendo assim as suas características e a divulgação do património que pertence a todos os estudantes que frequentam, ou já frequentaram a UC, assim como àqueles que de alguma forma a ela estão associados.

Após a análise da LQMP, e com o estágio na GA são mais alguns os tópicos a que um museu deve dar resposta, e que no caso da GA poderia não acontecer devido à escassez de pessoal e apoios financeiros, no entanto, destacamos uma situação como exemplo, sendo essa, a inventariação e catalogação das coleções da galeria, efetuando medidas de defesa e de conservação dos objetos e estudando/investigando aqueles que

³ Protocolo de instalação do museu académico.

⁴ Rua Larga – Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra 16 ABR 2007.

integram as suas coleções, uma tarefa que apesar de requerer muito tempo e atenção é cumprida pela GA de forma muito criteriosa, sendo uma instituição que cumpre todas estas funções de forma correta e cuidada.

1.4. Atividades

Relativamente a atividades promovidas pelo Museu da Ciência ou pela GA, durante o ano letivo de 2018/2019, com o objetivo de promover a GA e de dar a conhecer as suas coleções e património, podemos referir visitas de escolas secundárias e superiores, dos estudantes da academia e de turistas, sendo que a visita à GA era facilitada por um toque à campainha e a compra de bilhetes, quando necessário, no próprio espaço.

Para além das visitas referidas, estive também presente na visita por parte de uma equipa da RTP2 à GA com o objetivo de gravar um documentário sobre a Guitarra de Coimbra, da autoria de Soraia Simões de Andrade (Anexo II), tendo sido este apresentado no passado dia oito de janeiro no auditório do TAGV. Ao longo desta visita pude perceber o impacto das peças associadas ao fado de Coimbra para o enriquecimento do documentário, já que na GA estão presentes peças únicas associadas à arte da música, que como a autora do documentário chegou a referir, seriam indispensáveis para a realização do mesmo.

Infelizmente não foram muitas as atividades que vi serem realizadas pela GA, organizadas e planeadas pelo MCUC, sendo que para além das atividades referidas anteriormente, assisti apenas a uma iniciativa promovida pela funcionária da GA e os estudantes do departamento de arquitetura. Esta atividade tinha como principal objetivo a exposição daquela a que chamamos popularmente “A Cabra”, no entanto, acabei por ver esta atividade como uma oportunidade de aproximação entre os estudantes e a GA, já que o grupo selecionado esteve presente regularmente na GA, tendo conhecido mais para além da história envolvente do sino. O projeto consistia num concurso organizado pelo Núcleo de Estudantes de Arquitetura, com o objetivo de encontrar uma equipa que construísse uma estrutura que pudesse auxiliar na exposição daquela que popularmente os estudantes chamam a “A Cabra” (Anexo III). Este concurso realizou-se, tendo sido escolhida uma equipa e iniciado o projeto, estando atualmente em construção a

estrutura que ganhou o concurso, e que esperamos servir num futuro próximo de suporte para aquele que foi o primeiro sino da torre da Universidade de Coimbra.

Este tópico acabou por ser uma introdução para o que será relatado nos próximos, sendo que a falta de atividades nesta instituição é um dos seus principais problemas, e motivo de tantos outros, tendo sido uma motivação para a pesquisa e investigação sobre o que um profissional da educação poderá fazer num meio museológico deste tipo.

2. O Património como um desafio para a Educação: Enquadramento teórico e conceptual

Neste tópico pretendo fundamentar as ideias que já referi, ou irei ainda referir, ao longo deste relatório, tendo como base diversas fontes documentais e bibliográficas, que me auxiliaram a construir um conhecimento sólido e conciso sobre o que encontrei na GA, e o que a área de Ciências da Educação pode oferecer à mesma. Para isso efetuei uma revisão de vários artigos e publicações, realizando um resumo ao longo deste tópico, onde nomearei aquelas que considere serem as citações mais esclarecedoras em relação aos meus objetivos para a GA, expondo a ligação entre a museologia e a educação, explicando conceitos como a educação patrimonial, os seus objetivos e potencialidades, e referindo alguns tópicos referentes às leis associadas à museologia.

Referindo por diversas vezes o conceito de património ao longo deste relatório, achei essencial fazer uma breve contextualização sobre o mesmo, já que mais à frente faremos a associação entre património e educação. Iniciamos esta descrição referindo a Lei nº. 13/85, de 6 de julho de 1985, Lei do Património Cultural Português, o Artigo 1º desta lei define que “O património cultural português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo”. Tendo sido esta definição retomada na Lei de Bases do Património, Lei nº107 de 8 de setembro de 2001, onde se considera Património Português bens de interesse histórico, arqueológico, artístico, mas também bens de interesse linguístico, documental, industrial, técnico, social, entre outros. Estamos numa época em que diversas categorias que estejam de alguma forma associadas à comunidade portuguesa são consideradas património.

De acordo com a Lei de Bases do Património Cultural Português, Lei n.º 107/2001, no Artigo 11º, é notável a preocupação com a preservação e defesa do património cultural, já que este salienta que:

“1. Todos têm o dever de preservar o património cultural, não atentando contra a integridade dos bens culturais e não contribuindo para a sua saída do território nacional em termos não permitidos pela lei.

2. Todos têm o dever de defender e conservar o património cultural, impedindo, no âmbito das faculdades jurídicas próprias, em especial, a destruição, deterioração ou perda de bens culturais.

3. Todos têm o dever de valorizar o património cultural, sem prejuízo dos seus direitos, agindo, na medida das respectivas capacidades, com o fito da divulgação, acesso à fruição e enriquecimento dos valores culturais que nele se manifestam”.

Concordando com Pereira & Cardoso (2003), as responsabilidades referidas anteriormente associadas ao património cultural devem ser partilhadas “pelos diversos agentes culturais, como as autarquias, universidades, escolas, fundações, empresas e outras instituições públicas e privadas, bem como por todos os cidadãos, em geral” (p. 110). Segundo Magalhães e Salomon (2000; 2005) citados por Pereira e Cardoso (2003, p. 111):

“Conhecer o património cultural e relacioná-lo com a história de um país é fundamental para que possam ocorrer laços fortes entre história, memória e imaginário; é poder dar a todos, e em especial aos jovens, uma visão alargada do mundo e ajudá-los a aceitar os outros, as diferenças, as tradições, os usos e costumes de cada povo”.

Segundo Alfredo Tinoco (2012), o património poderá integrar um “leque variado de bens físicos (móveis e imóveis) e imateriais que herdámos do passado (e da nossa contemporaneidade) e que queremos que permaneçam (ou não) no tecido cultural da nossa sociedade”, este interesse pela permanência de costumes e bens na nossa comunidade, necessita de novas visões sobre os mesmos, já que implica “aprendizagens, saberes e deveres de respeito pelo património bem como o dever de contribuir activamente para a sua protecção” (p. 102).

A importância do património justifica-se com a ligação que este nos permite ter com a cultura local, sendo a declaração e o instrumento de percepção daquela que é a

comunidade a que pertencemos e da qual descendemos. O contacto com o património permite-nos interiorizar o que a ele está associado, fazendo com que a valorização do mesmo seja maior, percebendo que estamos perante algo que é de todos, acabando por surgir em cada um a percepção da necessidade de proteção daquilo que também é seu. Para Freire (2000) citado por Santos (2001), “a questão fundamental não está em que o passado passe ou não passe, mas na maneira crítica, desperta, com que entendemos a presença do passado em procedimentos do presente”, assim “o estudo do passado traz à memória do nosso corpo consciente a razão de ser de muitos dos procedimentos do presente e nos pode ajudar, a partir da compreensão do passado, a superar marcas suas” (p. 12).

Segundo Santos (2001), o conceito de museu, para a maioria da comunidade, conserva-se como um local onde se guarda coisas antigas, “sendo que o património cultural é compreendido como algo que se esgota no passado, cabendo aos sujeitos sociais, contemplá-lo, de maneira passiva, sem nenhuma relação com a vida, no presente” (p. 5). “Um museu (...), é um local de culto à memória, não um depósito de objetos antigos, desprezados pelo tempo, servindo, na verdade, para se resguardar artefactos dos mais diversos que relembrem um fato ou qualquer outro elemento que importe para alguém ou para a cultura de um povo” (Abreu & Santos, 2015, p. 31453).

A museologia surge como um meio para a educação não-formal, tendo o museu um papel social, no que toca à mediação cultural, segundo Pinto (2012) “Os museus são espaços provocadores de sonhos, (...), eles são ambientes de devaneios e fantasias. Entrar em um espaço expositivo pode inserir o sujeito em outro mundo, abrindo possibilidades e desconstruindo paradigmas” (p. 81). Na mesma linha, Chagas & Nascimento (2008) citados por Pinto (2012), fazem uma referência ao importante papel dos museus. Segundo os autores:

“os museus são reconhecidos por seu poder de produzir metamorfoses de significados e funções, por sua aptidão para a adaptação aos condicionamentos históricos e sociais e por sua vocação para a mediação cultural. Eles resultam de gestos criadores que unem o simbólico e o material, que unem o sensível e o inteligível. Por isso mesmo, cabe-lhes bem a metáfora da ponte lançada entre tempos, espaços, indivíduos,

grupos sociais e culturas diferentes; ponte que se constrói com imagens e que tem no imaginário um lugar de destaque” (p. 82).

Um museu, oferece ao seu público a “possibilidade de ressignificar o olhar para as coisas que nos cercam, na mesma medida que nos desloca para outra cultura, outro tempo. Os museus são espaços de encontros. Encontro com o outro, com o objeto, com a minha própria cultura” (Pinto, 2012, p. 82). Os museus permitem-nos viver tempos passados, contactar com objetos que já não fazem parte do cotidiano da atualidade, perceber erros e soluções antigas, de forma a aprender com o passado e corrigir o presente, compreender tradições e costumes, compreender diferenças e entre o ultrapassado e o atual, perceber o futuro, valorizar aquilo que faz parte do nosso património. Segundo Chagas & Nascimento (2008) citados por Pinto (2012), devemos concordar que os museus são campos de tensão, “Tensão cíclica, entre mudança e permanência, entre o perene e o volátil, entre a diferença e a identidade, entre o passado e o futuro, entre a memória e o esquecimento, entre o poder e a resistência” (p. 82).

Sendo para Kramer & Leite (1998) citados por Abreu & Santos (2015), um objetivo básico da museologia, “proporcionar o conhecimento e estimular o processo educativo, contribuindo, dessa forma, para o processo cognitivo da aprendizagem” (p. 31455).

Concordando com Pinto (2012), o homem procura eternizar o conhecimento construído e adquirido, e para isso tem a necessidade de preservar e registar a sua história, voltar ao passado, é algo possível através dos museus. Apesar de os museus não terem que ter obrigatoriamente como temática algo que já passou, são sem dúvida um meio de mediação entre o passado e o futuro, pois “Não se pode negar a ligação que o museu tem com o registro, da memória”, como referem Chagas & Nascimento (2008), citados por Pinto (2012):

“os museus são lugares de memória e de esquecimento, assim como são lugares de poder, de combate, de conflito, de litígio, de silêncio e de resistência; em certos casos, podem até mesmo ser não-lugares. Toda a tentativa de reduzir os museus a um único aspecto corre o risco de não dar conta da complexidade do panorama museal no mundo contemporâneo” (p. 83).

O Comitê Internacional de Museus – ICOM, tem um ponto de vista semelhante em relação aos museus, já que refere que:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, testemunhos materiais e imateriais dos povos e seu ambiente” (citado por Pinto, 2012, p. 83).

Os museus são um meio entre a atualidade e o passado, possibilitam aos seus visitantes contactos com peças e episódios únicos do passado da sua comunidade, por isso o museu representar um papel cultural tão importante, já que é um meio de conhecimento ao serviço do público que, ao conservar e divulgar testemunhos materiais e imateriais, contribui para o desenvolvimento da sociedade.

Para Santos, o processo museológico é “compreendido como ação que se transforma, que é resultado da ação e da reflexão dos sujeitos sociais, em determinado contexto, passível de ser repensado, modificado e adaptado em interação, contribuindo para a construção e reconstrução do mundo” (2001, p. 8). Tendo como consequência “o sentido de associarmos o termo processo às ações de musealização, compreendido como uma sequência de estados de um sistema que se transforma, por meio do questionamento reconstutivo, e que, ao transformar-se, transforma o sujeito e o mundo” (Santos, 2001, p. 8).

Citando Kramer & Leite (1998) citados por Abreu & Santos (2015), um museu deverá ser um local onde “se possa refletir sobre o passado, a fim de dar um novo significado ao presente e ao futuro, no qual se consiga dar um passo rumo à construção da identidade, até porque ali se percebem histórias condensadas, contradições, o jogo entre calar e falar, omitir e contar” (p. 31456).

Segundo Jacomy & Rayward (s.d), citados por Martins *et al.* (2015), os museus universitários são centros de excelência de apoio à investigação, que tratam e conservam o seu património, proporcionando o acesso ao mesmo às gerações futuras, permitindo-as a compreender o passado e imaginar o futuro, funcionando também como espaço atrativo para públicos externos à universidade. “No seio académico, em contextos privilegiados de investigação, acesso à informação, conhecimento, tecnologia e *know-how*, os museus universitários assumem um papel essencial e de relevo neste contexto” (2015, p. 1-2), sendo que já me referi à questão dos museus universitários em específico em tópicos anteriores.

De maneira a entendermos da melhor forma o papel dos museus, considero importante referir a teoria de Vygotsky, onde o sujeito é um ser social, onde toda a relação do indivíduo com o exterior é feita através de instrumentos técnicos e da linguagem, questões que estão intimamente ligadas à cultura e comunidade a que pertence o indivíduo, “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual” (Vygotsky, 1988, p. 24). O autor refere que o processo de aprendizagem é uma ação social, onde os sujeitos constroem os seus conhecimentos através da sua interação com o mundo e os outros, numa relação entre fatores individuais e coletivos, tanto do próprio sujeito como do contexto em que está inserido.

Justificando a associação entre a teoria vygotskiana e a visão do museu como um meio de conhecimento, referimos a necessidade de mediação entre a museologia e a educação. A mediação é um processo de intervenção de algo, neste caso do museu, numa relação objeto-sujeito. Segundo o autor esta capacidade é uma propriedade da cognição humana, onde o sujeito demonstra a capacidade de assimilação entre atividades sociais, históricas e culturais através do uso de ferramentas e símbolos dentro de um contexto social (Vygotsky, citado por Pinto, 2012). No caso da museologia, a mediação entre o público e as peças expostas não ocorre apenas através das ferramentas ou da simbologia que a elas estão associadas, mas também do contacto com os outros indivíduos que estão inseridos no mesmo contexto, acabando por influenciar de alguma forma o processo de construção de pensamento do sujeito que visita o museu.

Segundo Horta *et al.* (1999), a capacidade de interpretar objetos e fenómenos culturais aumenta a nossa capacidade de compreensão do mundo, já que cada produto criado pelo homem, utilitário, artístico ou simbólico, “é portador de sentidos e significados, cuja forma, conteúdo e expressão devemos aprender a “ler” ou “descodificar”. Para desenvolver este aprendizado, o conhecimento especializado não é essencial. Qualquer pessoa pode fazê-lo, desde que utilize suas capacidades de observação e análise direta do objeto ou fenómeno estudado” (p. 7).

Quando referimos o museu como um meio educativo ao longo dos parágrafos anteriores, referimo-nos à educação não-formal onde o sujeito constrói pensamentos e realidades a partir do momento em que entra num museu. Cada peça é portadora de uma simbologia, que permite ao sujeito construir conhecimento sem barreiras, a história

de cada canto de um museu traz consigo aprendizagem óbvias sobre história e cultura de uma comunidade, mas também aprendizagem sociais e interiores, quando refletidas. O conhecimento de um museu é individual, construído por cada pessoa que o visita, nunca a aprendizagem final será a mesma, já que cada um de nós pode criar uma interpretação diferente daquilo que vê e ouve durante uma visita, visualizar uma peça de forma mais superficial, ou estar atento a pequenos pormenores associados à mesma, faz com que a construção final seja sempre diferente. Um museu permite-nos aprender sem rótulos e limitações, ensina sem um percurso rígido, onde as metas de aprendizagem não são uma obrigação.

Citando Santos para realizar uma síntese do que foi referido anteriormente, o autor refere que (2001, pp. 8-9):

“Compreender a ação museológica como ação educativa significa, portanto, caracterizá-la como ação de comunicação, porque é buscando as interfaces das ações de pesquisa, preservação e comunicação que conseguimos nos distanciar da compartimentalização das disciplinas e, ao mesmo tempo, realizar, na troca, no diálogo, na interação com os nossos pares e com os demais sujeitos sociais envolvidos nos diversos projetos, nos quais estejamos atuando, estabelecer metas e objetivos que não se esgotam na aplicação da técnica, isolada, descontextualizada, evitando, assim, a dissociação entre os meios e o fim. Portanto, considero que o processo museológico é um processo educativo e de comunicação, capaz de contribuir para que o cidadão possa ver a realidade e expressar essa realidade, qualificada como patrimônio cultural, expressar-se e transformar a realidade. Nesse sentido, o processo museológico é ação educativa e de comunicação”.

Com esta visão perante os museus, e o património neles presente, surge a Educação Patrimonial, não sendo algo novo, tem sido mais falado, sendo este um ato pedagógico, terá sempre uma dimensão didática, pretendendo sempre que quem contacta com a mesma tenha algum tipo de aprendizagem. Segundo Antonio Cioffi (s.d), citado por Tinoco (2012), a educação patrimonial consiste numa educação:

“no sentido mais amplo a começar pela capacidade de e-ducare - tirar para fora as potencialidades da vida civil, intelectual e moral de cada

aluno com o estudo das matérias que é necessário aprender e aprofundar através de uma aproximação correcta ao conhecimento histórico” (p.103).

Assim, segundo Tinoco (2012),

“Trata-se aqui de usar o(s) património(s) como fonte histórica para a construção do saber histórico; trata-se ainda, de aliar o forte impacto afectivo e emotivo do contacto directo com os Bens Culturais à curiosidade do saber, que é a origem e o motor da Investigação; trata-se, finalmente de educar para a importância dos bens culturais e dos cuidados a ter com eles. Neste sentido, a Educação Patrimonial é igualmente uma educação para os valores e para a cidadania” (p.104).

Segundo Custódio (2000) citado por Pereira & Cardoso (2003), a expressão Educação Patrimonial tem como origem a língua inglesa (*Heritage Education*), sendo que deverá ser entendida como:

“o acto de educar, isto é, gerar e potenciar a totalidade das capacidades de cada um no sentido de um conhecimento das coisas e dos outros de forma livre e solidária, processo durante o qual a personalidade se forma pela interacção de todos os elementos educativos e se projecta em valores de participação, de diálogo, de solidariedade social e identidade cultural e se realiza através de acções e soluções para os diversos problemas” (p. 113).

Ao longo deste relatório, temos em conta a educação como um processo, que segundo Santos (2001), consiste na “ação de avançar, atividade reflexiva que tem como objetivo alcançar o conhecimento de algo” (p. 2), sendo que a autora considera que a educação é “reflexão constante, pensamento crítico, criativo, e ação transformadora do sujeito e do mundo; atividade social e cultural, histórico-socialmente condicionada” (Santos, 2001, p. 2). Fortaleço esta definição, referindo o autor Demo (1996) citado por Santos (2001), que descreve a educação como um “processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética” (pp. 2-3).

A autora referida no parágrafo anterior acredita que a relação entre os diversos tipos de educação - formal, não-formal e informal - facilita a construção de conhecimento, a troca de experiências e criatividade entre os sujeitos envolvidos pode “indicar caminhos e soluções muitas vezes por nós despercebidos, os quais, também,

serão enriquecidos a partir das nossas reflexões e do conhecimento por nós produzido” (Santos, 2001, p. 3). Para Santos (2001, p. 3):

“os processos educativos têm um caráter contínuo e permanente e que não se esgotam no âmbito escolar, salientam que temos que reconhecer que as aprendizagens que as pessoas realizam não se reduzem às oferecidas na escola; sendo assim, consideram de fundamental importância a incorporação da comunidade e do meio familiar ao trabalho diário da escola”.

É necessário ter como referencial da educação o património cultural, segundo Santos (2001, pp. 3-4), devemos ter a cultura como:

“um suporte fundamental para que a ação educativa seja aplicada, levando em consideração a herança cultural dos indivíduos, em um determinado tempo e espaço, considerando que as diversas áreas do conhecimento não funcionam como compartimentos estanques, mas são parte de uma grande diversidade, que é resultado de uma teia de relações, em que cultura, ciência e tecnologia em cada momento histórico, são construídas e reconstruídas pela ação do homem, produtor de cultura e conhecimento”.

Assim, temos a educação como um processo que é sustentado pelo património cultural, representado “pelo conhecimento produzido e acumulado ao longo dos anos, resultado da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja, a tradição, que deve ser compreendida, também, como um processo de construção e reconstrução” (Santos, 2001, p.4). Para Demo (2000), a reconstrução surge com a visão de que “aprendemos a partir daquilo que já aprendemos, conhecemos a partir do que está conhecido, lemos a realidade dentro de certo contexto prévio, entendemo-nos na linguagem sobre pano de fundo partilhado e não questionado” (citado por Santos, 2001, p. 4). Sacristán (2000), refere a importância da tradição para o processo educativo, sendo que para o autor:

“só se pode pensar a partir do que foi pensado por outros (...) que só temos o que os outros conquistaram, valorizações do que foi feito, mais os desejos de continuar de uma determinada maneira o processo de continuar conquistando. A educação, portanto, alimenta-se da tradição, sendo esta o suporte essencial que lhe dá sentido, fornecendo a base

necessária para a construção e reconstrução do conhecimento” (citado por Santos, 2001, p. 4).

Sendo o museu uma das ferramentas que nos permite ter contacto com o património cultural, este contacto, segundo Santos (2003) citado por Abreu & Santos (2015), “ajudará na formação de um discurso e uma linguagem própria, os quais servem de suportes de memória para a elaboração do processo de aprendizagem, que não deve estar baseado apenas em informações de sala de aula, mas nos âmbitos da educação não-formal, base de formação crítica do indivíduo” (p. 31457).

Assentando no propósito da educação patrimonial como um meio para a formação dos cidadãos, voltamos a referir Alice Semedo, que acredita que para uma economia e uma sociedade estabelecidas no conhecimento é necessário que a educação e a formação estejam no centro desta dinâmica, “reconhecendo-se o seu papel na modernização e transformação da sociedade” (2005, p. 268). A autora cita ainda o Relatório Nacional sobre o Desenvolvimento da Educação em Portugal, que apresenta uma visão estratégica para a educação do nosso país, já que define como prioridade para o ensino superior a formação de cidadãos competentes, uma missão fundamental de atingir nos dias de hoje, sendo urgente para o Relatório Nacional sobre o Desenvolvimento da Educação em Portugal, citado por Semedo (2005), a necessidade de uma “educação conjugada e que consolide as finalidades do aprender a viver juntos, do aprender a estar, do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a ser, do aprender a pensar e a aprofundar autonomamente os saberes e as competências” (p. 268). Estando cientes que para criar novas formas de governação, é necessário ter a aprendizagem como um dos principais meios, percebemos que qualquer alteração que tentemos fazer na comunidade onde pertencemos, só é possível com cidadãos que tenham noções de informação, debate, diálogo e comunicação, só assim, conseguimos evoluir e criar estratégias de convivência que melhorem o quotidiano do sujeito (Semedo, 2005).

Segundo Pereira & Cardoso (2003), a educação patrimonial deve estabelecer uma relação de afeto entre a comunidade e o património, esta será a forma de gerar “um processo de aproximação da população ao património, à memória, aos bens culturais, de forma agradável e lúdica, devendo contemplar todos os grupos de idades e ser aplicada a qualquer bem cultural” (p. 113).

Referindo Custódio (2000) citado por Pereira & Cardoso (2003), a educação patrimonial tem algumas linhas de orientação e objetivos, entre elas:

- “- Tomar consciência das questões do património;
- Adquirir conhecimentos de forma a obter uma compreensão do património e da resolução dos seus problemas;
- Desenvolver atitudes capazes de motivarem as pessoas a participarem activamente na preservação e conservação do património;
- Promover o fortalecimento da identidade cultural individual e colectiva, reforçando o sentimento de auto-estima, considerando a cultura de um país múltipla e plural;
- Estimular o diálogo entre a comunidade, meios de comunicação social, a escola e os órgãos responsáveis pela identificação, protecção e promoção do património, promovendo uma troca de conhecimentos” (p. 114).

Segundo o *Guia Básico da Educação Patrimonial* de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg & Adriane Queiroz Monteiro, a educação patrimonial é:

“um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura , em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (Horta, Grunberg & Monteiro, 1999, p. 4).

Assim, segundo Pereira & Cardoso (2003), a Educação Patrimonial deverá contribuir para a construção da consciência histórica do sujeito, sendo que esta deve ir ao encontro da sua identidade individual e coletiva (p.112). Sendo que para Machado Pais (1999) citado por Pereira & Cardoso (2003), “a consciência histórica também é uma construção simbólica”, que “compreende uma complexa correlação de factores que intersectam três níveis diferentes: a forma como o passado é interpretado, como a realidade presente é vivida e, finalmente, como o futuro é configurado” (p. 112).

Para Semedo (2005), o aproveitamento das universidades como meio para uma melhor formação de cidadãos, poderá provocar uma inserção e intervenção mais profunda das mesmas naquele que é o cotidiano da comunidade, pois esta vê a universidade com funções para além da produção e transmissão de conhecimento, já que acredita que a universidade deve funcionar como uma “fonte essencial de competências especializadas em diversos domínios”, tornando-se assim, um espaço de reflexão sobre o saber (p. 271).

Fazendo a ligação das universidades com os museus, tendo uma visão dos museus como um meio educativo, e da universidade como uma meio de educação não apenas formal, a ligação entre ambos é inevitável, já que a existência de património nas universidades é imensa, portanto, é de fácil ligação, o património existente num museu, com o objetivo das universidades de criar cidadãos mais conscientes do valor da sua comunidade. Sendo que para Semedo (2005), os museus constituem-se “em lugares de discussão e diálogo (mas também de confrontação e experimentação) de problemáticas relevantes para a condição contemporânea em vez de meros intérpretes das coleções” (p. 271). Pois qualquer profissional da área da educação tem presente o ideal de um museu como um centro de “imaginação, inspiração e aprendizagem ao longo da vida, sendo as suas coleções um recurso excepcional que permite a criação de contextos de aprendizagem performativa; quer dizer, que se apoiam na experiência e que têm em conta a experiência” (Semedo, 2005, p. 271).

Assim, é necessário perceber que os museus universitários têm a responsabilidade de diligenciar o “aceso ao conhecimento e desenvolver programas que apoiem oportunidades para a integração deste conhecimento na vida das pessoas, conhecimento que assiste a transformações extremamente rápidas que requerem que todos adotemos comportamentos e atitudes de aprendizagem ao longo da vida” (Semedo, 2005, p. 279). Devemos entender que os museus, quando bem explorados e associados de forma correta à educação, podem afetar de forma muito positiva a vida das comunidades em que estão inseridos, iniciando e terminando “campos, subjetividades, atitudes, sentimentos, não só em relação ao *self* mas também em relação aos outros (...) questões que se relacionam com a democratização e *empowerment* e que se prossupõem que o conhecimento pode *marcar* a diferença nas nossas vidas” (Semedo, 2005, p. 280).

Segundo Rita Campos (2018), para a educação os museus são hoje encarados como espaços democráticos e inclusivos, que se dedicam à transposição do conhecimento criado na academia “através de atividades didáticas e desempenhando um papel fundamental no envolvimento do público” com as mais diversas questões (Durant, Hein & Wagensberg, citados por Campos, p. 48). Uma característica educativa que a mesma autora refere como fundamental nos museus é o facto de estes “provocarem a aprendizagem e o envolvimento do público através da estimulação cognitiva e sensorial” (Hoopergreenhill & Wagensberg, citados por Campos, p. 48), pois as teorias de aprendizagem em museus estão focadas em modelos sócioconstrutivistas e na construção permanente de conhecimento, onde os museus contribuem com utilização da criatividade e motivação, através de uma visita, para a aprendizagem do sujeito (Campos, 2018, p. 48).

Terminando, num sentido de reflexão, não tem sido um hábito comum da comunidade utilizar o património cultural presente nos museus como uma referência capaz de provocar criatividade, questionamento, reflexão e vontade de aprender, não é feita ligação entre a educação e a cultura, no sentido de percebermos o impacto que a cultura poderá ter na identidade no desenvolvimento de cada um. Precisamos de utilizar os museus e o seu património como uma ferramenta que nos permita analisar o passado, de forma a refletirmos de maneira crítica sobre o presente, podendo pensar em mudanças que nos permitam não cometer os mesmo erros no futuro.

Concordando com Lippi (2008) citado por Abreu & Santos (2015), as peças que podemos encontrar num museu possuem um significado diferente para cada sujeito que as visualiza, no entanto têm um objetivo maior que é proporcionar a “mediação entre passado e presente, entre material e imaterial, entre alma e corpo, que são condição e efeito de determinada modalidade de autoconsciência” (p. 31461), demonstrando a sua importância para a educação e desenvolvimento de um sujeito.

É necessário rever a educação e a forma como esta é proporcionada aos jovens, já que por norma esta é conduzida para a indiferença, onde o objetivo é a execução de currículos, baseados em conteúdos fora da realidade do sujeito, onde o que é respeitado é um método expositivo, onde o professor deposita o conhecimento que pretende transmitir, dando assim mais valor à memória de um sujeito do que à sua inteligência. Na atualidade, a educação não tem como um dos seus principais valores a cultura e a

realidade do contexto em que estamos inseridos, o que faz com que uma abordagem menos formal seja complicada de implementar, aceitar que alguém pode aprender através do que vê num museu, sem ser por meio de uma visita de estudo, é muito complicado, quando estamos perante uma sociedade que apenas valoriza aquilo que aprendemos dentro de uma sala de aula, e em que somos avaliados através de perguntas teóricas.

Fundamento as palavras anteriores citando Abreu & Santos (2015), que referem ser importante “ter em mente que educar é criar processos desencadeadores da formação crítica do indivíduo, processo que se dá continuamente, independente de se tratar do âmbito escolar, familiar ou em qualquer outro lugar” (p. 31461). Devemos valorizar o desenvolvimento da crítica pessoal, segundo palavras de Meneses (1979) citado por Abreu & Santos (2015):

“Educar é promover a autonomia do ser consciente que somos - capazes de proceder a escolhas, hierarquizar alternativas, formular e guiar-se por valores e critérios éticos, definir conveniências múltiplas e seus efeitos, reconhecer erros e insuficiências, propor e repropor direções [...]. É com a formação crítica que os museus deveriam comprometer-se ao trabalhar com as questões de identidade e da história” (p. 31461).

A relação entre a museologia e a educação é algo intrínseco, que existe, não se pode dizer que um museu tem como objetivo apenas guardar e expor acervo, qualquer profissional da área da educação reconhece o potencial de aprendizagem presente num museu. No entanto, é necessário divulgá-lo, dinamizar um museu de forma a que o seu aproveitamento para o desenvolvimento da comunidade seja notório, é necessário fazer perceber que, através da memória conservada, podemos entender e transformar a realidade do presente. Pretendendo a educação formar bons cidadãos, a educação cultural é um bem essencial, já que esta auxilia o sujeito a tomar consciência do seu património e a preservá-lo, de forma a produzir e transformar a sociedade ao qual pertence. “O património cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles” (Horta, Grunberg & Monteiro, 1999, p. 6).

É então urgente que profissionais da área da educação e museologia colaborem de forma a criar projetos e que tenham como objetivo a utilização do património cultural

como um instrumento para o progresso do sujeito e a sua aprendizagem. É preciso que ambas as áreas se façam notar, que demonstrem que para construirmos uma sociedade melhor é necessário entender o passado e debater o presente, e isso é possível através da cultura e do património presente nos museus, onde são retratadas diversas práticas sociais, valorizando sempre o desenvolvimento em comunidade.

Citando Horta, Grunberg & Monteiro (1999):

“Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é a tarefa específica da Educação Patrimonial. Neste processo de descobrimento da realidade cultural de um determinado tempo e espaço social é possível se aplicar uma metodologia apropriada que facilite a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais” (p.7).

Não podemos pedir aos jovens, que são o futuro, para valorizarem aquilo que desconhecem, uma comunidade não pode ser responsável por algo do qual não conhece o valor, é necessário educar para a valorização do património.

3. Desenvolvimento do Estágio Curricular

3.1. Diagnóstico

Ao iniciar o estágio na GA, comecei por realizar um diagnóstico da instituição de forma a perceber alguns aspetos que pudessem ser objeto de estudo e intervenção. Para isso analisei alguns documentos, podendo neste tópico destacar algumas questões referidas por outros autores, questões que resultaram da observação e do acompanhamento de visitas e algumas reflexões pessoais, que irei aprofundar em tópicos futuros.

Na leitura do livro de Rui Lopes (2011), percebemos que um dos pontos a analisar é o horário de visita da GA, que se mantém até hoje, sendo que segundo o autor é “desvirtuado da realidade de quem o pretende visitar, por exemplo, quem exerce uma

profissão e apenas o possa visitar ao final de semana não o poderá fazer”. Assim, o autor sugere que a GA abra ao sábado e encerre à segunda-feira, “de forma a poder abranger mais visitantes e investigadores” (p. 31).

Esta solução não é totalmente viável na atualidade, no entanto, poderia ser adaptada, a abertura à segunda-feira é algo essencial visto que a maioria dos museus está encerrada, incluindo o MCUC, porém poderia ser analisado o número de visitas de forma a percebermos o dia em que este é menor. Seria interessante que os estudantes da Universidade participassem ao sábado como monitores das visitas, tendo formação e supervisão por parte de especialistas e responsáveis da GA, esta responsabilidade dada aos estudantes aproximaria os mesmos da GA.

Ainda para Lopes (2011), também a imagem da GA é algo importante a trabalhar, sendo necessária a elaboração de um logótipo para a galeria, de forma a que esta tenha uma imagem de marca, utilizando-o para a construção de um site de divulgação da galeria, onde deve constar “a localização, acessos, o historial abreviado, as colecções e peças, com destaque para os *ex libris*: Guitarra do Hilário e Taça de Portugal de 1939, o inventário das colecções e peças, assim como os contactos” (p. 32).

Sobre a visibilidade da GA, Carlos Gil (2018), realizou um inquérito de forma a perceber a divulgação e o conhecimento da GA junto do público estudantil da UC. Utilizou uma plataforma *on-line*, onde estudantes responderam a algumas questões individualmente. O inquérito tinha como principal objetivo “captar, no seio da comunidade académica, o seu eventual conhecimento da Galeria e saber se alguma vez a tinham visitado” (p. 27). O referido inquérito teve como respondentes 100 estudantes das várias faculdades da Universidade de Coimbra, sendo 32% de elementos do sexo masculinos e 68% do sexo feminino (p. 27).

Em relação aos dados presentes no inquérito, Gil (2018), refere que em relação à pergunta “Conhece a Galeria Académica”, apenas dezassete por cento (17%) sabiam onde se localizava o espaço, sendo que o autor refere uma questão importante em relação às respostas dadas a esta questão. Gil refere que “algumas respostas explicitarem que se localizava no *Laboratorio Chimico*”, que acabou por considerar afirmativas, já que atualmente a GA pertence à mesma entidade, que é o Museu da Ciência, já que segundo Gil, devemos ter em consideração que “ambos os edifícios se situam na mesma rua, mas em locais distintos” (p. 29). Tendo em conta o autor (Gil, 2018), de acordo com os

resultados obtidos, podemos tirar a conclusão de que a GA “não está suficientemente divulgada na comunidade estudantil” (p. 29).

Segundo Gil (2018), existe um grande desconhecimento entre a comunidade estudantil em relação à atual Galeria Académica, antigo Museu Académico, já que mesmo aqueles que disseram conhecerem, a maioria nunca visitou a GA, algo estranho, já que alguns cursos, principalmente da Faculdade de Letras, têm aulas nas instalações do edifício do Colégio de S. Jerónimo, acabando este espaço por ser frequentado por estudantes diariamente. Sendo o desconhecimento da localização uma característica dominante, 83% das respostas dos estudantes, afirmaram não conhecer a localização da GA, salientando que neste questionário a substituição da expressão Galeria Académica por Museu Académico, não faria com que as respostas fossem distintas (pp. 29-30).

Gil (2018), salienta a localização privilegiada da GA, estando esta no coração da cidade, pelo que para “divulgar o seu conhecimento ao público em geral seria simplesmente assinalar nos mapas da cidade, a sua localização” (p. 31). Por outro lado, a “visibilidade da única placa que indica a localização do “Museu Académico” (e não da Galeria Académica, como atualmente se designa) encontra-se oculta por uma árvore, algo que dificulta a informação” (pp. 31-32). Este problema foi algo que pude perceber desde início, já que eu também procurei a placa referida pelo autor e tive dificuldade em encontrá-la.



Fig. 15 - Placa de identificação do “Museu Académico” no exterior do Colégio de São Jerónimo
(Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 16 - Placa de identificação do “Museu Académico” visivelmente tapada por uma árvore (Fonte: Fotografia da autora).

Este problema é algo que para Gil (2018) “já poderia ter sido resolvido de forma simples, através de uma mudança da placa para o outro lado do passeio ou então um simples corte nos ramos da árvore, domínio da UC” sendo que o autor compreende que “Não cabe à UC a colocação de sinalética na via pública circundante, a qual é da competência da Câmara Municipal de Coimbra. Porém, creio, que se poderiam fazer diligências nesse sentido” (pp. 31-32).

Outro tópico a referir segundo Gil (2018) é o facto de a GA manter as portas fechadas ao público, no sentido de ser necessário tocar a uma campainha para realizar a visita, já que segundo o autor, “Locais com envergadura cultural, como é o caso, deveriam, pelo menos em termos teóricos, praticar uma política de portas abertas ao público, embora a possamos compreender no caso presente, dada a escassez de funcionários” (p. 32). Segundo o conceito de museu, definido na Lei-Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto de 2004, os museus devem “Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e desenvolvimento da sociedade”.

Em termos de observação direta, é de salientar a oportunidade que tive de estar presente em várias visitas realizadas com diferentes públicos, tendo um papel de observadora, de interveniente, chegando mesmo a conduzir algumas das visitas. Assim

foi-me possível verificar reações e comportamentos dos visitantes, o que me permitiu construir algumas questões que procurei serem respondidas. Ao longo das visitas verifiquei o interesse do público na história da GA, assim como de cada peça que nela está presente, sendo que dependendo do público em questão o interesse nas diversas temáticas também era diferente. As questões sobre o desenvolvimento da academia e da comunidade coimbrã foram uma constante, tendo sido as tradições académicas um dos principais focos dos visitantes.

Apesar do número de visitas não ser elevado (Apêndice I), o que no ponto de vista da maioria das pessoas seria o mais desejado, como profissional da educação, vi o número de visitas reduzido como uma oportunidade de uma observação mais detalhada, onde pude ter mais atenção a conversas e diálogos entre os visitantes e a Dona Graça, responsável pelas visitas. Assim, questões como a falta de divulgação da GA foram uma constante, já que a maioria dos visitantes chegaram à GA por outra pessoa que lhes falou, ou porque estavam de passagem pelo edifício, tendo sido reduzido o número de visitantes que explorou a GA por ter visto algo sobre a mesma em outra instituição, ou por meios de divulgação.

Portanto desde o início percebi que a falta de divulgação da GA seria algo necessário a trabalhar, sendo que eu própria só descobri a existência da GA através dos docentes do Mestrado em Ciências da Educação. Apesar do interesse pela GA por parte dos visitantes, a dificuldade em encontrá-la foi uma constante, já que as informações sobre a mesma são escassas. Estando associada à falta de divulgação, a necessidade de renovação da imagem da GA, já que apesar da mudança de nome, a pouca informação que existe acerca da GA está ainda toda com a imagem do Museu Académico, não sendo adequada ao que encontramos hoje na GA.

A curiosidade dos visitantes em relação às peças presentes na GA, foi sempre algo presente nas visitas, sendo que cada peça tem associada uma história, todos os visitantes procuraram querer saber de onde vem cada peça e a sua função, realizando uma ligação entre o que cada peça era no passado para o que ela é no presente, procurando perceber todas as etapas de evolução que as peças foram passando até ao ponto em que estão hoje, ou seja perceberem o contexto em que a peça foi criada e o contexto em que a peça se insere nos dias de hoje.

Ainda sobre os visitantes da GA, percebi que a maioria foram de uma faixa etária jovem, e que de alguma forma estão ligados à academia ou aos órgãos que dela fazem parte, no entanto, também visitantes que não têm ligação com a história da academia, mas que por um acaso acabam por visitar a GA terminaram a visita com um pensamento de valorização em relação ao seu património, e as necessidades do mesmo.

Através das conversas com a Dona Graça, a única responsável presente na GA diariamente, percebi que a GA não estaria a ser explorada da forma mais rentável, no sentido de ser um espaço que traz algumas despesas para o MCUC, mas que poderia trazer muito mais lucro se dinamizado. A GA necessita urgentemente de dinamização, as visitas não são suficientes para o rendimento da instituição, já que as suas necessidades são algumas, e o número de visitas não cobre as necessidades do espaço.

Atualmente, segundo a Dona Graça, as visitas são a única fonte de rendimento da GA, não sendo a entrada cobrada a todos os visitantes, já que membros associados à Universidade de Coimbra não pagam entrada e são os principais visitantes da GA. Sendo estes visitantes que apontam falhas na GA, como más condições estruturais, e a falta de divulgação, para os estudantes da UC é necessário trazer de volta a GA aos seus tempos de glória, já que nela está presente a história da academia mais antiga do país e um património de valor incalculável. Para a principal figura da GA, a Dona Graça, é preciso trazer público para a GA, é necessário que mais jovens conheçam a GA, que a comunidade coimbrã tenha conhecimento de um espaço onde tem presente diversos objetos da sua cultura, é preciso que a GA cresça, de forma a conseguir solucionar problemas estruturais e de gestão.

Em relação ao diagnóstico pessoal que pude realizar, este acabou por resultar dos estudos que analisei, da observação direta e dos diálogos com a Dona Graça, sendo que são alguns os problemas que pude constatar e sem dúvida imensas as potencialidades da GA, que podem ser exploradas e que irei aprofundar nos tópicos seguintes.

3.2. Motivações e expectativas

Quando confrontada com a existência da Galeria Académica e a sua necessidade de dinamização, logo se despertou interesse da minha parte. O facto de existir um grande acervo relacionado com a vida do estudante de Coimbra num só edifício, e este não ser

alvo de visitas frequentes por aqueles que todos os dias contribuem para ele, foi algo que me fez um pouco de confusão.

Tudo o que envolva património cultural, principalmente da cidade de Coimbra, sempre foi algo que me despertou bastante interesse, e saber que poderia associar funções que poderei desempenhar numa área que me desperta tanto interesse como a história do estudantes de Coimbra, foi algo que me fez tentar perceber o que era a galeria e o que eu, futura mestre em Ciências da Educação, poderia fazer numa instituição como a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Por isso, rapidamente tentei perceber em que consistia esta instituição, e que de modo esta estava integrada na vida dos estudantes da cidade de Coimbra, com facilidade percebi que a informação relacionada com a mesma era escassa, sendo também a sua existência do conhecimento de muitos poucos estudantes.

Após alguma ponderação, acabei por pôr em hipótese a candidatura ao estágio na Galeria Académica, esta decisão surgiu após diversas conversas com colegas estudantes, onde percebi que a maioria não conhecia de todo o acervo existente no seu interior, e alguns nem mesmo a sua localização, ou até mesmo da sua existência. Depois de ter decidido que era nesta instituição que queria estagiar, comecei a pensar no que poderia fazer por ela, o que poderia dar a esta instituição, assim como a poderei melhorar. Assim, acabaram por surgir algumas ideias resultantes dos anos que estive associada a alguns órgãos de estudantes, sendo o principal a DG/AAC, no qual faz todo o sentido afirmar a existência da GA, para além de outras simples ideias, que acabei por achar pertinentes no contexto atual da galeria.

Tendo ainda algumas ligações com a DG/AAC, e em conversa com o atual Vice-Presidente da mesma, acabei por sugerir pequenas ideias como a introdução de uma visita ao Museu Académico nos percursos propostos pelos núcleos dos estudantes de cada faculdade aos novos alunos da UC e ainda a introdução de uma visita à Galeria Académica na Semana Cultural dos núcleos de estudantes das várias faculdades;

Para além destas ideias associadas à DG/AAC, surgiram também ideias resultantes à minha visita à galeria, sendo uma delas a conseguir um traje atual para expor no Museu, algo importante para a continuidade do acervo já existente no mesmo, assim como também com o auxílio da Unidade de Observação e Intervenção na área das tecnologias da educação, da Licenciatura em Ciências da Educação, melhorar a informação disponível

em diversos níveis (plataformas online, núcleos de estudantes, AAC, etc.) em relação à Galeria Académica.

Assim, tentei pôr em prática a maioria das ideias que foram surgindo, sendo que as que não consegui realizar, espero poder deixar de alguma forma instituídas, para que alguém no futuro lhes dê seguimento, no entanto, procurei realizar o maior número de intervenções possíveis, e sempre da melhor maneira.

3.3. Potencialidades e problemas

Segundo a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, de 19 de agosto de 2004, no capítulo 1, Artigo 1.º, Disposições Gerais, linha f), é necessário “Promover a institucionalização de formas de colaboração inovadoras entre instituições públicas e privadas tendo em vista a cooperação científica e técnica e o melhor aproveitamento possível dos recursos dos museus” (2004). Para que isso seja possível, é urgente a dinamização de projetos museológicos na GA, tanto individuais como em parceria com outras instituições, promovendo o aproveitamento e potencialização do acervo existente na galeria.

A Galeria Académica tem um acervo rico em potencial, sendo que pode dar a conhecer tradições e costumes académicos da Universidade mais antiga de Portugal, de uma forma muito objetiva, ou seja, divulgar os assuntos relacionados com esta área, sejam as repúblicas estudantis, a realização da Queima das Fitas, a tomada da Bastilha, entre outros eventos que, direta ou indiretamente, fazem parte da comunidade estudantil de Coimbra. Sendo a maioria destas atividades vistas de forma duvidosa pela maior parte da população que não pertence a academia, a GA poderá ser um instrumento essencial para o conhecimento das mesmas por aqueles que não as viveram ou vivem presencialmente. A partir da visita à GA, a comunidade poderá ter uma noção de todas as tradições e costumes e por vezes chegam a ser vistas de forma duvidosa, dando o exemplo da praxe, que está muito bem retratada na GA, o que permite aos estudantes terem uma certeza em relação àquilo que está realmente correto e o que é feito na atualidade no contexto da mesma.

A localização atual da Galeria Académica é sem dúvida uma das suas principais potencialidades, localizada numa zona histórica da cidade de Coimbra, pertencente ao

património mundial da UNESCO, procurada por um elevado número de estudantes e de turistas nacionais e estrangeiros, é importante dar a conhecer a GA às instituições/empresas responsáveis por este intercâmbio, de forma a que ao visitar a nossa instituição estas pessoas tenham a oportunidade de vivenciar um pouco da imensidão de experiências que a academia lhes pode proporcionar.

No entanto, é difícil divulgar uma instituição que tem tanto para oferecer, e ao mesmo tempo não tem dinâmica para mostrar, pois não existem atividades que possam ser divulgadas a quem passa por esta academia. Para corrigir isso é necessária uma gestão mais ativa e principalmente interventiva das atividades da Galeria Académica. Referindo quem passa pela cidade como um público importante para a GA, não nos podemos esquecer daqueles que estão à distância de uma porta, aqueles que são estudantes da academia, e que todos os dias passam pelo colégio de S. Jerónimo sem saber que nele está guardado um dos maiores patrimónios da Universidade de Coimbra, o acervo da Galeria Académica do Museu da Ciência. É urgente desenvolver a GA, fazer com que ela chegue ao público mais próximo e aquele que só a pode visitar uma vez, no entanto essa missão torna-se difícil quando é de fácil perceção a escassez de recursos humanos, o que não permite que esta seja dinâmica o quanto devia, assim como a falta de recursos financeiros e de valorização por parte da direção do Museu da Ciência, todas estas dificuldades justificam o facto de a GA não conseguir acompanhar devidamente o desenvolvimento museológico necessário.

Como referimos em tópicos anteriores, segundo Semedo, um museu universitário deve pertencer a uma universidade claro, mas deverá ser “administrativamente independente dos restantes departamentos universitários, embora em estreita colaboração cultural (que inclui a científica e pedagógica) com aqueles que tenham alguma relação com as coleções e atividades do museu” (2005, p. 49), o que no entanto na atualidade não acontece com a GA, já que esta está totalmente dependente do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, o que acaba por ser um problema para aquela que hoje tem o nome de “galeria”, mas que em tudo o resto funciona como “museu”.

Ao contrário da sua direção, a GA não está bem identificada nos percursos da cidade de Coimbra, situada como já referido anteriormente, num local privilegiado da cidade, tem apenas uma placa que identifique a sua localização, estando esta atualmente tapada por ramos de uma árvore, e não estando atualizada, já que nela podemos ainda

ler “Museu Académico” (atual Galeria Académica), problema de simples resolução, colocando uma nova placa num local mais visível ou apenas com o corte de alguns ramos da árvore que tapa a sua visibilidade, não sendo da responsabilidade da UC, acreditamos que esta tem autoridade o suficiente para promover estas ações sobre a Câmara Municipal de Coimbra, problemática que já referi no primeiro tópico deste capítulo, pois é algo já nomeado por outros autores. A esta resolução podemos adicionar uma pequena ação por parte do Museu da Ciência, que consistiria na sinalização da Galeria Académica nos mapas da cidades, guias turísticos e visitas programadas à Universidade de Coimbra.

Um problema, que prejudica tanto quanto a falta de visibilidade da placa indicativa, é o facto de a GA funcionar à porta fechada, é algo justificável, devido à falta de recursos humanos , no entanto, uma unidade museológica do género da GA deveria estar de portas abertas ao público, o que iria facilitar o acesso dos estudantes, e a curiosidade dos mesmos, já que existem diversos cursos da Faculdade de Letras que têm aulas no mesmo edifício que a galeria, e ao passarem pela GA e verem uma porta aberta seria um impulsionador de curiosidade para a visitar. A escassez de funcionários é notória, durante os meses de estágio, a Galeria Académica contava com uma funcionária durante os dias semanais, que tinha como funções o estudo e elaboração do inventário de todos os objetos pertencentes ao património da GA, e uma funcionária que realizava as tarefas de limpeza da GA na parte da manhã dos dias úteis.

O facto de apenas um funcionário estar encarregue de tudo o que se passa dentro da GA, impede que muitas ideias ou propostas possam ser realizadas, a biblioteca da galeria é sem dúvida uma potencialidade da mesma, são muitas as obras que nela estão presentes, e o seu espaço é bastante acolhedor, podendo este ser transformado numa sala de estudo, não apenas para os investigadores das temáticas, mas também para os estudantes que diariamente procuram locais confortáveis e preparados para estudar e realizar trabalhos e projetos das unidades curriculares, promovendo assim a procura e uso dos manuais/obras existentes na GA, sendo que na atualidade a biblioteca funciona apenas como “arquivo”, podendo no futuro funcionar como sala de estudo/leitura. Assim como a biblioteca, a GA também é portadora de uma coleção musical, constituída por discos, cassetes e instrumentos musicais que se bem divulgada poderia ser instrumento de estudo e pesquisa para as tantas tuna e grupos musicais existentes na cidade de Coimbra.

A divulgação do acervo e das atividades da Galeria Académica é sem dúvida o seu principal problema, é necessário apresentar o pouco que a GA consegue fazer neste momento, para que no futuro, com justificação possam ser propostas mais atividades na GA, é urgente promover exposições temporárias que sejam divulgadas nos mais diversos meios, desde imprensa periódica, *internet*, e meios de divulgação oficiais da Universidade de Coimbra, estas exposições são um meio útil para podermos mostrar as valências do espaço que é a Galeria Académica, uma exposição temporária tem imenso impacto na comunidade, quando bem divulgada, se esta for dinâmica e apelativa, vais chamar a atenção do público devido ao facto de que o tempo que têm para a visitar ser limitado. Segundo Moraes, as exposições são um dos principais meios de comunicação entre o museu, o objeto, a ciência, a arte e o público que as visita, pois a exposição dos objetos por si só, nem sempre é suficiente para a sua compreensão e apreciação por parte do público, uma exposição sobre a temática acaba por auxiliar no entendimento da peça (2014, p. 17).

Em relação ao método de bilheteira existente na Galeria, este não era melhor, sendo que atualmente o funcionamento de venda de bilhetes não é o mesmo existente na data do estágio, no entanto, não é da minha competência falar do mesmo sendo que já não me encontro em período de estágio. Até ao início do ano letivo de 2019/2020, os bilhetes para visitar a Galeria Académica poderiam ser adquiridos no próprio edifício ou na Biblioteca Geral da UC, sendo que os estudantes da UC não pagavam para adquirir o bilhete, os restantes estudantes ou indivíduos com mais de 65 anos pagavam 1€ e os não estudantes pagavam 2€, situações que não se verificam na atualidade.

A urgência em aproximar a GA e o seu público estudantil é imensa, é necessário dar a conhecer esta instituição àqueles que frequentam diariamente as diversas faculdades da Universidade de Coimbra, para isso é necessário voltar a ligar a GA a órgãos como DG/AAC, a COQF, os núcleos de estudantes das oito faculdades, de forma a promovermos parcerias, visitas ao espaço, exposições entre as demais atividades que possam surgir destas colaborações, numa tentativa de resolver esta problemática, voltaremos a falar da mesma e de algumas propostas de solução em tópicos futuros.

Tendo em conta a área de formação em que se insere este relatório, a receção de pessoas com necessidades educativas especiais na GA é uma temática a tratar, já que apenas as peças da primeira sala estão legendadas com *braille*, o elevador disponível no

edifício não está identificado, são duas pequenas mudanças que iriam auxiliar imenso os alunos com dificuldades visuais e motoras a visitar a GA. Podendo entrar por muitas mais necessidades a corrigir na GA, acho por bem referir primeiro aquelas para a qual a GA já tem resposta, só não é apresentada da melhor forma, depois de corrigirmos estas pequenas falhas, acredito que a GA fosse merecedora de um investimento por parte da UC, de forma melhorar o quotidiano dos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam esta academia.

Nomeando uma potencialidade, que se pode tornar um problema, falemos da qualidade de conservação e dos testemunhos e memórias do passado através de objetos por parte da galeria, no património da GA podemos encontrar diversas peças que se não forem preservadas devidamente, podem acabar por perder valor simbólico, algo que até hoje ainda não aconteceu, mas que poderá a vir a ser um problema do futuro, já que os recursos humanos existentes na GA podem se tornar insuficientes para manter a qualidade de conservação das peças. A gestão e organização do acervo da GA é também uma potencialidade da mesma, pois é possível verificar que está organizada consoante as respetivas áreas e temáticas, apesar de a sua base de dados não estar ainda completa, sendo que as peças pertencentes ao acervo da GA abrangem imensas temáticas e categorias que se tornam muitas vezes difíceis de classificar e catalogar.

Sobre a alteração do nome da Galeria Académica, antes Museu Académico, não são muitos os pontos que possamos referir, foi-nos dito apenas que esta mudança foi resultado de uma associação de todos os museus da UC, onde o Museu da Ciência se tornou a direção e todos os outros museus passaram a apêndices do mesmo, mudando de nome para “galeria” ou “coleção”, no entanto, podemos considerar que esta alteração não foi positiva, para aquele que até 2015 era o Museu Académico. Com a mudança de nome, digamos que se perde estatuto, pois o termo “museu” tem mais impacto do que o termo “galeria”, o que traz como resultado uma menor procura por parte dos visitantes, já que quem passa pela cidade num curto período tem tendência para dar preferência aos museus, a isso somamos o facto de a grande maioria do público comum associar o termo “galeria” a obras de arte, principalmente plástica. Entretanto, associada ao Museu da Ciência, a GA seria merecedora de maior destaque, podendo ser sugerida ao público imenso que visita diariamente o museu, já que é um espaço que representa a

comunidade académica, as suas tradições, costumes, marcas do passado e presente que fazem ainda hoje parte do quotidiano de todos os que vivem na cidade de Coimbra.

Terminando com aquele que foi o problema mais referido ao longo deste tópico, é necessário criar estratégias que divulguem a GA, que permitam ao seu espaço receber diariamente mais visitantes do que recebe na atualidade, que permitam dar a conhecer aos estudantes a existência desta instituição, que possibilitem aos turistas conhecerem aquela que é a “cidade dos estudantes”, meios que levem a Galeria Académica pelo mundo, que exponham aquilo que ela tem para dar a cada um que passa por cada objeto exposto no seu espaço. Para isso, nos tempos atuais, é de extrema importância que a Galeria Académica surja nas plataformas *online*, na atualidade a GA quando pesquisada por qualquer indivíduo, é apenas encontrada como uma coleção do Museu da Ciência, é um problema a corrigir, é necessário introduzir a GA naquele que hoje é um dos principais meios de conhecimento, a *internet*, por isso retomaremos esta problemática em tópicos futuros.

Resumindo, foram diversas as potencialidades, associadas a problemas muitas das vezes, que foram sendo referidas ao longo deste tópico, no entanto, é necessário deixar bem claro que aqui não estão presentes problemas estruturais, tais como a administração e gestão da GA, e os problemas existentes na estrutura física da GA, tendo sido no entanto realizado um relatório de necessidades, que está presente adiante, para entregar à direção do Museu da Ciência, incluindo outras que não estando associadas à minha formação, me foram possíveis de verificar.

3.4. Propostas de intervenção

Em relação às propostas de intervenção, são algumas as que pretendo deixar registadas neste relatório, para que futuramente, alguém possa concretizar aquilo que não me foi possível. Exponho as propostas por categorias, sendo que cada categoria corresponde a uma área que eu acredito ter necessidade de ser trabalhada por parte da equipa da Galeria Académica do Museu da Ciência.

- a) Melhorar a informação disponível em diversos níveis (plataformas online, núcleos de estudantes, associação académica de Coimbra, etc.) em relação à Galeria Académica. Esta proposta tem como base aquela que acho ser a

principal necessidade da GA, a divulgação. Tendo em conta a atualidade, seria uma mais valia para a GA ter plataformas online, que permitissem ao seu público encontrar informações sobre a mesma quando pesquisam pela sua designação. Para além disso a divulgação da GA entre os estudantes da Academia, através de atividades e parcerias, sendo algumas dessas parcerias propostas deste estágio;

- b) Propor parcerias com outros órgãos também da UC, como núcleos de estudantes, DG/AAC e COQF, sendo um dos principais públicos da GA os estudantes da academia de Coimbra, é justo que a GA tenha parceiros que a permitam chegar até estes, para isso proponho parceria com órgãos que têm contacto direto com os estudantes, tanto porque são constituídos pelos mesmos, como porque as suas atividades têm como público-alvo também aqueles que frequentam a Universidade de Coimbra e o IPC;
- c) Criar uma campanha de promoção para a GA, por exemplo, tendo em conta que a grande maioria dos museus encerra à segunda-feira, a GA ter algum tipo de promoção que a valorizasse em comparação aos outros institutos poderia ser uma mais valia, algo como neste dia a entrada ser gratuita para todos, não ganharia a nível de dinheiro, mas poderia aumentar o seu número de visitantes;
- d) Continuar a exposição em relação à praxe, das tertúlias de Direito, em colaboração com outros cursos. Existindo já uma exposição com a temática da praxe, no entanto apenas relacionada com a praxe do curso de Direito, seria interessante aumentar a mesma com o contributo de outros cursos;
- e) Criar de uma nova imagem da GA, quando procuramos informação sobre a GA, não nos é possível encontrar nada para além de um separador no site do Museu da Ciência, pois o pouco que existe sobre a GA ainda está identificado como “Museu Académico”, para mudar é necessário criar uma imagem associada à Galeria Académica, que inclua um logótipo, sendo que o atual é referente ao “Museu”, *flyers*, entre outros produtos;
- f) Propor à DG/AAC, a introdução de uma visita à Galeria Académica nos percursos propostos pelos núcleos de estudantes de cada faculdade aos novos alunos da UC. Todos os anos os núcleos de estudantes recebem os

novos matriculados com diversas atividades organizadas ou propostas pelos mesmos, sendo os núcleos órgãos pertencentes à DG/AAC, propor a esta que todos os núcleos visitem a GA como uma atividade da semana da receção, aumentaria o número de estudantes visitantes da GA, assim como a divulgação feita dentro da academia;

- g) Introduzir a visita à Galeria Académica na Semana Cultural dos núcleos de estudantes das várias faculdades. Não sendo possível a parceria com a DG/AAC, o contacto direto com os núcleos poderá ser uma opção, já que a maioria dos núcleos é portadora de uma “Semana Cultural”, onde promovem atividades da área, podendo ser aí introduzida uma visita à Galeria Académica;
- h) Incluir a visita à Galeria Académica no roteiro turístico da UC. Não sendo o nosso público-alvo apenas os estudantes, algo mais ganancioso, seria através de contactos com a direção da UC, introduzir a GA como um ponto a visitar nos roteiros turísticos da Universidade de Coimbra;
- i) Adquirir uma capa e batina atual, mais informalmente conhecida como traje, para a GA, sendo que na primeira visita, foi nos referida esta necessidade, já que é algo tão marcante da Academia, mas que, no entanto, não está representado na GA, esta tarefa é importante para a continuidade do acervo já existente;
- j) Transformar a biblioteca da GA, numa sala de leitura/estudo, não apenas para investigadores, mas também para aqueles que procurem um local calmo e acolhedor para estudar e realizar projetos. O objetivo é tornar a biblioteca da GA um local dinâmico, por onde passem pessoas diariamente, onde a utilização das obras que dela fazem parte seja algo constante, sendo que é um espaço que não tem grandes funções para além de ser espaço de investigação;
- k) Criar um sistema de gestão museológica, que permita o registo de todas as peças que entram e permanecem na Galeria, de forma a que a sua organização seja mais fácil, assim como o seu acesso por parte de investigadores;

- l) Introduzir métodos inclusivos a pessoas portadoras de necessidades educativas especiais. Existindo já uma sala com algumas legendas das peças em braile, seria interessante que todas as peças fossem portadoras de legendas do mesmo tipo, entre outro género de atividades que possam facilitar a visita de invisuais à Galeria Académica, falamos de pessoas invisuais por ser uma situação já presente na Galeria, no entanto, outras necessidades, como a dificuldade auditiva também devem ser trabalhadas, pois tendo a galeria uma função educacional deve ser portadora de normas apropriadas que assegurem a acessibilidade de todos os seus visitantes;
- m) Melhorar as legendas das peças, são algumas as peças que encontramos na Galeria Académica sem qualquer tipo de legenda, é necessário criar essas legendas, no entanto, isso só pode ser realizado por alguém superior e da área da preservação;
- n) Nomear oficialmente todas as salas da GA, de forma a facilitar a sua identificação, assim como o acervo presente nas mesmas;
- o) Rever as informações disponíveis sobre a Galeria Académica no site do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra;
- p) Recolher peças para a Galeria Académica, acredito que esta seja uma proposta pertinente, já que o acervo da GA é algo em permanente atualização.

3.5. Atividades desenvolvidas

Logo no início do estágio foi possível verificar que qualquer proposta de trabalho ou atividade teria muitas complicações de realização, pois o facto de a GA atualmente pertencer ao Museu Académico da Universidade de Coimbra, fez com que o contacto com a direção, assim como os meios necessários para desenvolver qualquer projeto fossem reduzidos. Tendo como Diretora do MCUC, durante o período de estágio, a Doutora Carlota Simões, foram algumas as reuniões necessárias para monitorizar e avaliar as atividades realizadas, sendo que o seu tempo disponível para a GA não era muito, algo compreensível, tendo em atenção as inúmeras funções que tinha a seu cargo. Paralelo ao seu trabalho, existiram também algumas alterações na direção da Universidade de

Coimbra, mudando assim, durante o período de estágio, o reitor da UC, o que provocou também alterações na direção do Museu da Ciência, no entanto, durante a minha presença na GA manteve-se na direção a Doutora Carlota Simões e o Dr. Carlos Serra, responsável pela Galeria Académica. Apesar da direção se ter mantido a mesma ao longo do período de estágio, foram diversas as atividades que apesar de bem acolhidas, me foram impedidas de realizar, pois o futuro da GA era instável, por isso algumas das atividades que projetei, e que chegaram todas a ser expostas à Doutora Carlota não foram realizadas durante o período de estágio, no entanto, deixo presentes neste relatório para que num futuro alguém possa as concretizar.

Assim, ao longo dos meses em que estive presente na Galeria Académica foram algumas as atividades que planeei, de forma a responder às necessidades que encontrei na minha chegada àquele que era para mim o “Museu Académico”, sempre com a supervisão da “Dona” Graça, e mais tarde com o auxílio de uma colega, da Licenciatura em Ciências da Educação, no âmbito da UOI na área de Tecnologias da Educação e Formação e Ensino a distância.

Antes de qualquer tipo de intervenção, existiu uma pesquisa, a leitura de diversas obras, tanto sobre a Galeria Académica como sobre a Academia de Coimbra, afinal eram estas as temáticas que mais iria ouvir falar durante os meses de estágio. Após estar mais informada, realizou-se a visita oficial à GA, onde conheci cada espaço, e ouvi a história de cada peça, e também onde percebi que a administração de um espaço museológico era algo que tinha que explorar, já que não estava familiarizada com a temática. Com a leitura de algumas obras e artigos sobre museologia, percebi que a sua ligação com a educação era algo fácil de nomear, como já referi em pontos anteriores. De seguida, foi hora de pensar o que pretendia realizar, no que podia ajudar na Galeria ao longo do estágio, ou seja, perceber quais os problemas e potencialidades da GA, referidos também em tópicos anteriores. Surgem algumas ideias que começo a fundamentar e a discutir com a Dona Graça e a direção do MCUC, em consequência dessas conversas definimos um público alvo para o estágio, a comunidade estudantil da cidade de Coimbra, estão assim definidos os pontos iniciais para começar a trabalhar.

O primeiro projeto que realizei foi a pedido da funcionária permanente da GA, a Dona Graça, esta falou-me do desejo de ter *flyers* de divulgação da GA, que pudesse pedir à direção do MCUC para colocar em diversos pontos turísticos como o próprio Museu da

Ciência, a Biblioteca Geral, as diversas faculdades da UC, entre outras instituições. Em conversa com a Dona Graça, e tendo em conta alguns conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação, definimos que o *flyer* teria que ser algo prático, dinâmico e chamativo, para atingir esses desejos reunimos um conjunto de pontos que achámos necessários estarem presentes no folheto, entre eles o horário de funcionamento da GA, contactos e algumas expressões que de alguma forma identificassem e descrevessem da melhor forma a Galeria para quem não a conhece (Apêndice II). Mantendo a atenção nos pedidos da Dona Graça, realizámos um relatório de necessidades da estrutura física da Galeria Académica, onde a Dona Graça descreveu tudo o que acha ser merecedor de intervenção, ilustrando todos os problemas com fotografias reais, com o propósito de ilustrar da melhor maneira as obras que a Dona Graça acha necessárias na GA.

Para além destes pedidos, fomos realizando mais algumas coisas, entre elas algo que me deu imenso gozo explorar, mas que foi impossível de realizar, sendo que envolvia o departamento de imagem da Universidade de Coimbra, falamos de um novo logótipo para a GA, ao criarmos o *flyer*, percebemos que era necessário a GA ter uma imagem, já que o seu logótipo de marca era ainda em “Museu Académico”, este projeto estava fora do meu alcance, já que teria que passar por profissionais da área do design e pelo departamento de imagem da UC, algo que mais tarde me disseram ser impossível neste ano devido ao futuro inserto da GA.

Passando para as parcerias, foram diversas as reuniões que tive tanto com o atual presidente da DG/AAC, Daniel Azenha, como com o Secretário Geral da COQF, Carlos Marques, onde procurei demonstrar a mais valia destas parcerias, sendo que estes órgãos foram um dia uns dos principais intervenientes na criação daquele que era o Museu Académico, como já referi em tópicos anteriores. Nestes encontros foi-me possível expor as minhas propostas para a GA que tinham de alguma forma ligação com estes órgãos, e apesar de a parceria entre estes existir desde a criação do “Museu Académico”, as atividades entre os mesmos já não existiam a algum tempo, e foi isso que procurei desenvolver, já que a divulgação era um dos meus principais objetivos no estágio, e o meu público-alvo eram os estudantes da academia de Coimbra, assim realizei uma proposta de parceria entre ambos os órgãos (Apêndice III).

Como nem tudo o que projetamos sai como planeamos, a parceria com a DG/AAC, apesar de ter sido bem recebida, não foi possível de realizar, assim as propostas que fiz à

Direção Geral, nunca foram realizadas por esta instituição, o que me levou a procurar outras formas de realizar pelo menos algumas das propostas que tinha em mente. Para isso, sendo o meu quinto ano matriculada na UC, e tendo já feito parte de órgãos como o NEPCESS, a DG/AAC e a COQF, utilizei alguns dos contactos que fui criando ao longo dos últimos anos, e reuni com alguns membros de núcleos de estudantes da UC, conseguindo que alguns deles organizassem visitas à Galeria Académica, como por exemplo os núcleos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, a Faculdade de Letras, entre outras faculdades e departamentos. De forma a aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação em Ciências da Educação, realizei uma matriz de planificação de uma ação educativa, onde é possível ver os objetivos e as aprendizagens pretendidas com as visitas dos estudantes da Universidade de Coimbra e do Instituto Politécnico de Coimbra (Apêndice IV).

Pelo contrário, à parceria com a DG/AAC, a parceria com a COQF, para além de bem aceite, foi a temática da Queima das Fitas do ano de 2019, sendo que chegámos ao acordo de diversas atividades que poderíamos realizar, entre algumas que chegaram mesmo a serem concretizadas. Não conseguindo por em prática todas as propostas que fiz e ideias que foram surgindo, a Comissão Organizadora da Queima das Fitas percebeu a mais valia que a parceria entre estes dois órgãos poderia vir a ser, assim foi criado um documento, que veio novamente oficializar esta parceria, onde está exposto todos os direitos e vantagens de ambas as partes, tendo sido assinado pelo secretário geral da COQF e entregue à diretora do MCUC (Apêndice V).

Após a oficialização desta parceria, procurei a melhor forma de realizar os meus objetivos, para isso propus a toda a COQF e Conselho Geral da DG/AAC a visitar a Galeria Académica, de forma a terem um contato direto com todo o acervo presente na galeria que é também pertence da COQF e da DG/AAC. Após esta visita, e de percebermos as inúmeras vantagens desta parceria, demos início ao trabalho, à pesquisa, e aos projetos que pretendíamos concretizar, assim decidimos que a temática da Queima das Fitas seria a história da academia, e as tradições e costumes que nela estão envolvidas, procurando um retroceder no tempo.

Está assim definido o meu principal projeto, divulgar a Galeria Académica através da Queima das Fitas, sendo o meu público alvo os estudantes da academia, tinha aqui já chegado a alguns deles, aqueles que ao participarem na organização da Queima das Fitas,

demonstram já o seu interesse por uma das principais tradições da vida estudantil da cidade de Coimbra. A partir daqui, procurei a melhor forma de dentro das diversas atividades da Queima das Fitas, conseguir chegar ao maior número de pessoas, após várias conversas com o Secretário Geral da COQF, percebemos que o Baile de Gala das faculdades seria uma boa atividade para divulgar a GA, já que é um evento onde se encontram estudantes, docentes, ex-estudantes e docentes, entre outras figuras emblemáticas da cidade e do País.

Iniciámos esta parceria com a imagem da Queima das Fitas, procurámos uma imagem moderna, mas onde fosse transparecida toda a história envolvida na Academia, e representada na Galeria Académica, dando destaque ao 50º Aniversário da Crise Académica. De seguida, iniciámos a divulgação da Galeria Académica com o anúncio da parceria entre a Queima das Fitas e a GA, através da divulgação de antigos cartazes da Queima das Fitas expostos na GA. Decidimos que o tema do Baile de Gala das Faculdades, seria “Uma viagem no tempo: 50º aniversário da Crise Académica”, tendo como tarefa consequente procurar a melhor forma de introduzir o maior número de peças naquela que é uma das principais atividades da Academia.

Relacionado com o 50º Aniversário da Crise Académica, surge a ideia de uma exposição sobre a temática, um projeto a realizar no Fórum de Coimbra, onde fizemos ainda a proposta ao MCUC (Anexo IV), no entanto não terá sido realizado devido às alterações na direção do Museu da Ciência.

Depois de definida a temática, foi só criar projetos, aqui entra a minha colaboração com a Joana Veloso, comissária dos bailes da COQF de 2019, reunindo quase todos os dias desde janeiro até maio, procurámos apresentar a Galeria Académica no Baile de Gala das Faculdades da melhor forma que conseguimos programar, assim decidimos fazer uma seleção do acervo que queríamos utilizar no baile. Depois disso procurámos encaixar todo o acervo escolhido na temática “Uma Viagem no tempo: 50º aniversário da Crise Académica”, sendo que decidimos representar os últimos cinquenta anos da academia através de marcos históricos (Figura 17), escolhendo um acontecimento por década, pois o nosso objetivo era que cada convidado do baile sentisse que passara por esses momentos. Assim, após investigação, e com o auxílio da Dona Graça seleccionei seis momentos que representassem os últimos cinquenta anos e que de alguma forma pudessem ter um impacto nos estudantes, provocando reflexões

acerca dos mesmo. De forma a conseguir retratar uma viagem no tempo, iniciei pelo aniversário de 50º anos da crise académica no ano de 2019, passando para a morte do “Taxeira”, figura emblemática para a academia em 2000, de seguida referimos a instalação do Museu Académico no colégio de São Jerónimo, no ano de 1990, em 1987 acontece o Centenário da AAC, sete anos antes, em 1980 temos o ressurgir das tradições académicas, e por fim, referimos a Crise Académica de 1969, todos estes acontecimentos e os textos que os acompanharam realizados por mim, encontram-se em anexo (Apêndice VI). Estas referências, acompanhadas por imagens ilustrativas, foram feitas através de pósteres de grandes dimensões expostos no espaço do baile (Figura 18), sendo que todos eles foram estrategicamente posicionados de forma a que no início do percurso o convidado sentisse que se encontrava no ano atual, e que à medida que se ia aproximando do salão do baile ia viajando no tempo até chegar ao ano de 1969. Estes pósteres tinham como fundo fotografias reais dos acontecimentos, pertencentes ao acervo da Galeria Académica, o ano e o acontecimento para o qual queríamos chamar a atenção, e um pequeno texto descritivo sobre a temática, criado por mim.



Fig. 17 - Exemplar do poster referente ao ano de 1969 exposto no Baile das Faculdades 2019 (Fonte: Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019).



Fig. 18 - Imagem do poster de 1990 exposto no espaço do Baile de Gala das Faculdades 2019

(Fonte: Fotografia da autora).

De seguida, todas as decisões do baile foram feitas tendo em conta este objetivo, uma viagem no tempo, assim surgiu a ideia de personalizar cada convite de honra com o cartaz da Queima do ano de nascimento do seu destinatário (Figura 19), estes cartazes fazem parte do acervo disponível na GA e de acesso disponível para qualquer visitante, não sendo de grande valor na minha formação, deixo em anexo a lista realizada (Apêndice VII), sendo que o nosso objetivo era que as pessoas em questão, ao receber o convite tivessem um impacto com aquela que era a temática.



Fig. 19 - Convite de Honra do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nascido em 1948 (Fonte: Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019).

Para a identificação das mesas decidimos utilizar os nomes dos presidentes da pela direção da AAC nos últimos anos (Figura 20), um pequeno apontamento, mas que requereu alguma investigação da minha parte (Apêndice VIII). Ainda relacionada com as mesas, está a ideia de representar o jornal “O Poney” de alguma forma, assim surgiu, depois de muitos debates a ideia de seleccionar frases de edições do últimos cinquenta anos, e colocar uma frase em cada lugar (Figura 21), criando assim uma exclusividade para cada convidado e também uma recordação, neste pequenos cartões para além da frase escrita de um lado, no outro lado era feita a referência ao jornal “O Poney” e à edição em que cada frase estava presente, assim como ao facto de todas estas edições estarem disponíveis na Galeria Académica.



Fig. 20 - Imagem das mesas do Baile das Faculdades 2019, onde vemos o nome de um dos dirigentes da DG/AAC (Fonte: Fotografia da autora).

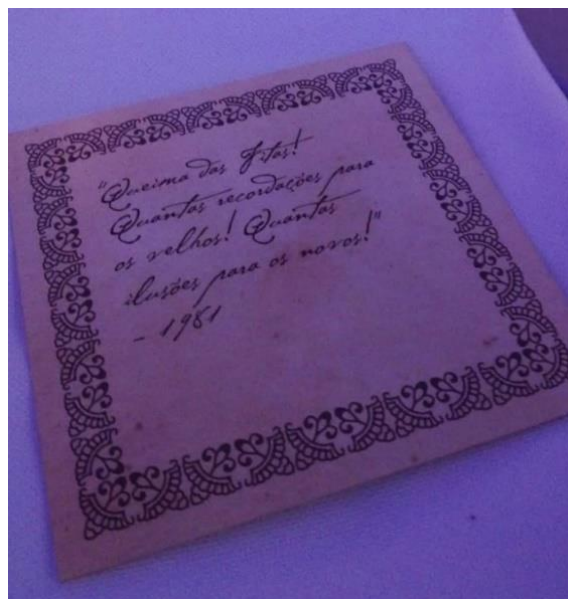


Fig. 21 - Imagem dos cartões representativos do jornal "O Poney" (Fonte: Fotografia da autora).

De seguida surge a questão de como iríamos representar a Academia e a Galeria Académica no Baile de Gala, para além da representação de pontos emblemáticos para a Academia como a porta férrea ou a "cabra" em esferovite (Figura 22), surgiu a hipótese de expormos algumas peças da GA durante o Baile, criar uma pequena exposição (Figura 23, 24 e 25), de forma a recriar aquilo que pode ser visto numa visita à Galeria, no entanto, esta atividade imponha o seguimento de diversos protocolos, dentro deles de empréstimo das peças até aos protocolos de segurança. Assim, primeiramente garantimos que a COQF tinha normas de segurança e seguros que permitissem o empréstimo das peças da GA para o Baile de Gala, após verificarmos que existiam as medidas de segurança para realizar este empréstimo, foi realizado um documento de empréstimo de saída, onde foram catalogadas todas as peças emprestadas, e que teve em anexo um documento nomeado "*condition report*", onde foi descrito o estado de todas as peças que saíram da GA (Apêndice IX).

Depois de todas as formalidades realizadas, selecionamos as peças a expor no Baile, sendo que tínhamos como marco os acontecimentos históricos que referi anteriormente, assim algumas peças expostas passaram por medalhas comemorativas do ressurgir das tradições académicas, pastas de luxo/quintanistas de antigos estudantes da UC, a Taça de Portugal ganha pela AAC, no ano de 1939, uma Figura ilustrativa do "Taxeira", uma medalha comemorativa do centenário da Associação Académica de

Coimbra, uma guitarra pertencente a Fausto Tavares Xavier de Lopes Rodrigues, entre outros objetos referidos no documento de empréstimo, estando todas estas peças acompanhadas por legendas, sempre com referência à Galeria Académica.



Fig. 22 - Reprodução da Porta Férrea e da “Cabra” no Baile das Faculdades 2019
(Fonte: Fotografia da autora).

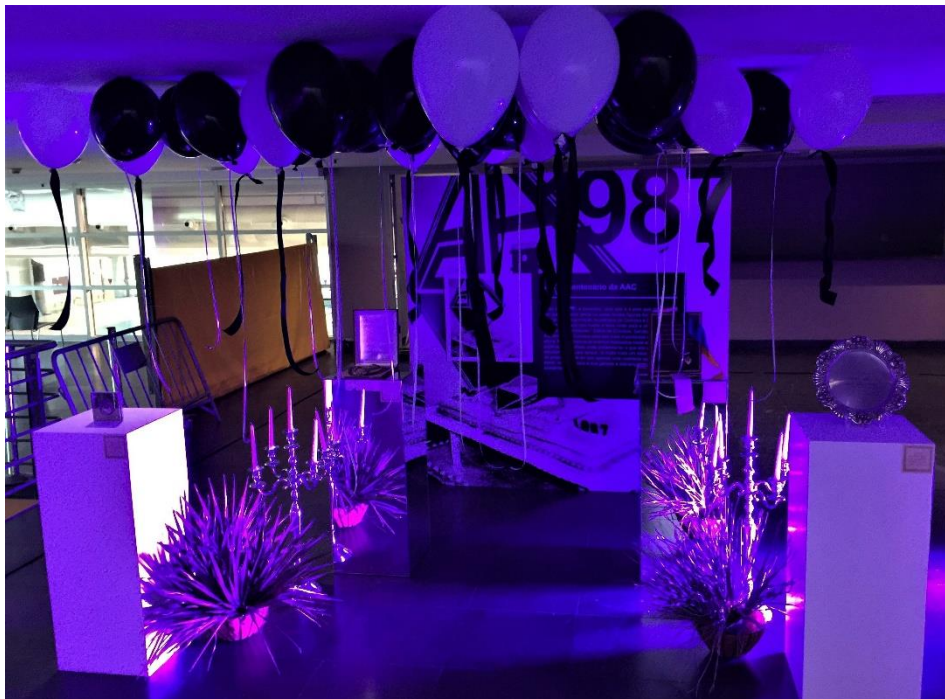


Fig. 23 - Uma das zonas de exposição no Baile das Faculdades 2019
(Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 24 - Uma das zonas de exposição no Baile das Faculdades 2019
(Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 25 - Peças em exposição no Baile das Faculdades 2019, nomeadamente uma pasta de luxo (esquerda) e a Taça de Portugal ganha pela AAC em 1939 (direita) (Fonte: Fotografia da autora).

Após o Baile de Gala das Faculdades todas as peças foram devidamente devolvidas à Galeria Académica e verificadas por mim e pela Dona Graça, não tendo havido qualquer tipo de problema. Para além das atividades do Baile já referidas anteriormente, existiram também por parte da COQF a nomeação da Galeria académica em diversas entrevistas dadas, assim como na divulgação das atividades da Queima das Fitas. Estando presente também na parceria entre a GA e a COQF, o dever da segunda instituição referida de entregar acervo associado àquela que é a maior festa académica do país, para concretizar esse tópico, os elementos da COQF organizaram uma recolha de diversas peças alusivas aos últimos anos, estando o ano de 2019 incluindo para doarem à GA, tendo se comprometido a manter esta atividade nos próximos anos, de forma a que o acervo referente à Queima das Fitas esteja sempre atualizado (Apêndice X).

Terminando as atividades que ocuparam as horas que passei na GA, acabo referindo o projeto das plataformas online, para a concretização do mesmo, contei com o auxílio de uma colega da licenciatura em Ciências da Educação, que frequentou durante o segundo semestre do ano letivo de 2018/2019 a UOI de Tecnologias da Educação e Formação e Ensino a Distância. Tendo em atenção o curto período que constitui uma unidade de observação e intervenção, tive que expor da melhor forma possível a situação da GA à Adriana, estudante de 3ºano de Ciências da Educação, para isso recorri ao levantamento que tinha feito relativo ao número de visitas dos últimos anos, e ao relatório de estágio de um estudante de História da Faculdade de Letras do ano de 2018, presente na biblioteca da GA, onde Carlos Gil, expõe um questionário feito a 100 estudantes da Universidade de Coimbra, sobre o conhecimento da Galeria Académica⁵.

Estando a Adriana consciente da situação da GA, e de algumas necessidades que eu tinha encontrado nos últimos meses, decidimos dar início à criação das plataformas online da Galeria Académica, decidimos assim criar uma página de Facebook, um perfil de Instagram, e o nosso maior projeto um website da Galeria Académica. Depois de reunirmos com a Dra. Carlota Simões, e de lhe expormos o nosso desejo em relação à criação destas plataformas, percebemos que tudo o que fizéssemos teria que passar pelo departamento de imagem da Universidade de Coimbra, assim a diretora do MCUC,

⁵ GIL, Carlos, *O espólio das Repúblicas Universitárias na Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra*, Relatório de Estágio, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2018.

propôs-nos a criação de um modelo para as plataformas que ela pudesse apresentar ao departamento de imagem, no entanto, apesar de seguida referir algumas das características das plataformas, este projeto não teve seguimento, pois entretanto a Dra. Carlota acabou por terminar as suas funções no Museu da Ciência, e de seguida termina a nossa experiência na Galeria Académica, apesar de achar uma mais valia, deixar exposto todo o modelo que criámos no relatório, de maneira, a que um dia se necessário alguém recorra ao mesmo.

Para iniciarmos a criação deste modelo, começámos por fotografar toda a Galeria Académica e as peças pertencentes ao seu acervo, de forma a termos figuras que ilustrassem a GA nas suas plataformas online, já que não nos era possível a criação de um novo logótipo para a Galeria. De seguida, escolhemos a plataforma pela qual iríamos criar o modelo do website, tendo sido a escolhida a “*webnode*”, a partir daí selecionámos tudo o que achávamos importante estar presente na página da Galeria Académica, assim chegámos ao acordo de que pretendíamos algo prático de explorar, dinâmico e ilustrativo (Figura 26 e 27).

Assim decidimos que o website teria na sua construção um separador descritivo sobre a Galeria Académica e a sua equipa, informações essenciais, onde constam horários, preços e local de compra dos bilhetes, localização, opiniões e uma planta da GA, um tópico destinado ao acervo, que teria como nom “Objetos com história”, onde seriam apresentados alguns dos objetos mais cativantes e peculiares da GA, uma fotogaleria e uma mediateca. Em resumo seriam estes os tópicos presentes no website da Galeria Académica, sendo que cada um foi pensado com o objetivo de responder as necessidades encontradas por nós. Referimos por exemplo a localização da GA, que através das coordenadas do Colégio de São Jerónimo e de uma hiperligação criada por nós, o visitante do website ao clicar na localização da GA teria logo acesso a um mapa com o percurso necessário a fazer para chegar até ao destino em questão. Para além disso a fotogaleria e a mediateca, permitem ao visitante ter uma noção do que irá encontrar na GA, já que desde que mudou o seu nome de “museu” para “galeria”, é bastantes vezes associada ao conceito de artes plásticas, já os “objetos com história” possibilitam ao visitante do

website sentir-se um pouco nos acontecimentos que são retratados na Galeria Académica⁶.



Fig. 26 - Imagem ilustrativa do modelo de *website* criado para a GA
(Fonte: Fotografia da autora).



Fig. 27 - Imagem ilustrativa do modelo de *website* criado para a GA
(Fonte: Fotografia da autora).

6

https://museu-academico0.webnode.pt/?_gl=1*19ngnry*_gcl_aw*R0NMLjE1Nzk2NjEwMzYuRUFJYUIRb2JDaE1JNUtYTYdaZVc1d0lWaHVGUkNoMmFNQW5qRUFBUFTQUFFZ0pQd2ZEX0J3RQ..&_ga=2.104271622.766469517.1579661036-1135652461.1555435920&_gac=1.162121096.1579661085.EAlaIQobChMI5Kea7ZeW5wIVhuFRCh2aMAnjEAAyASAAEgJPwfD_BwE

Em suma, apesar de diversas propostas de intervenção, foram muito poucas as que me foi possível realizar, já que apesar da Galeria estar a precisar de uma urgente intervenção, nos últimos anos a sua direção tem sofrido diversas alterações, o que fez com que a sua administração tivesse como base uma instabilidade que acabou por afetar a decisão sobre tudo o que propus ao longo do meu estágio à direção do Museu da Ciência.

Em relação aos resultados das atividades que realizei ao longo do período de estágio, apesar de inexistência de estudos concretos, é possível verificar, através da tabela com o número de visitantes mensais, o aumento do número de visitas à Galeria durante os meses em que permaneci na GA. Apesar de não ter realizado grande parte das propostas iniciais, procurei sempre divulgar a Galeria e as suas potencialidades por onde passava ao longo do meu período de estágio, acabando por conseguir que diversas pessoas visitassem a GA, assim como que alguns órgãos organizassem visitas também. Infelizmente não consegui em sete meses colocar a Galeria Académica no patamar que pretendia, no entanto, espero que todas as minhas ideias e propostas venham a ser utilizadas num futuro próximo.

Para além do aumento do número de visitas, a reaproximação da Galeria Académica com um órgão como a COQF, fez com que o acervo nela existente, assim como o seu valor, voltasse a ser falado no meio dos estudantes que dão voz pela Academia, são os elementos da DG/AAC e da COQF que falam por todos nós, que nos representam, o conhecimento deles acerca da Galeria Académica é uma mais valia para a mesma, já que eles próprios podem usar a sua voz para divulgar a GA no meio que são os estudantes de Coimbra. No entanto, fazendo referência a algumas palavras de Santos, a Galeria Académica precisa mais do que ficar conhecida ou ser divulgada, é necessário que esta seja vivida, compreendida como “um local onde a tradição pode ser conhecida, percebida, questionada e reinventada” (2001, p. 12).

Acredito também, que o meu trabalho com a Dona Graça tenha tido resultados, pois os relatórios que fizemos, assim como as diversas reuniões que fomos tendo com a Dra. Carlota Simões, fizeram com que a Direção do Museu da Ciência percebe-se que não é possível projetar ideias, ou implementar novas medidas na Galeria Académica, enquanto a sua própria administração não realizar as mudanças que lhe competem.

Terminei o meu período de estágio com a certeza de que fiz o que estava ao meu alcance, no entanto, preocupada por não ter tido a oportunidade de realizar mais projetos onde pudesse demonstrar todas as minhas competências adquiridas ao longo da minha formação em Ciências da Educação, principalmente na área da educação e formação de adultos e de tecnologias da educação.

3. 6. Síntese Final

São alguns os pontos que pretendo referir neste tópico, desde questões diretamente com a minha experiência na Galeria Académica, questões administrativas da mesma, organização de acervo, a equipa de profissionais, ente outros assuntos. Para isso, e de forma a que esta síntese fique o mais clara e objetiva possível, começo por referir os pontos positivos desta experiência, passando a críticas construtivas da mesma e terminando com os aspetos que apesar de terem corrido bem, podem ser melhorados.

Primeiramente refiro a minha experiência na Galeria Académico, tanto com o espaço como com as pessoas que a ela estiveram associadas, pois tive uma agradável surpresa. Como aluna da academia, também eu desconhecia a existência da GA, um mundo que depois de descobrir, fiquei fascinada, após descobertas e algumas pesquisas voluntárias tive acesso a histórias e tradições presentes na GA acerca da comunidade Coimbrã que como referi anteriormente, me fizeram perceber o passado, e saber como agir no futuro. Ou seja, acabei por ser um caso real, onde a ideia que defendi ao longo de todo o relatório sobre a importância da GA no desenvolvimento dos jovens, está presente, ao longo dos últimos meses aprendi na GA valores, práticas e conhecimentos que diariamente consigo aplicar a outras situações da minha vida. Em relação às pessoas, conheci a Dona Graça, uma pessoa que foi um exemplo para mim, pois desde o primeiro dia, que ambas percebemos que tínhamos muito para aprender uma com a outra, a cada dia que terminava o meu tempo de presença na GA, na minha cabeça eu continuava nas nossas conversas mesmo depois de ter saído do colégio de São Jerónimo.

Associada às palavras citadas anteriormente, está a falta de funcionários, atualmente a Galeria tem como equipa permanente no espaço físico apenas uma pessoa, uma funcionária responsável pela maioria das funções associadas à GA, o que é visivelmente insuficiente para o desenvolvimento e manutenção da galeria, dado o

extenso acervo e potencialidades que possui. É complicado desenvolver projetos, ou realizar atividades, quando existe apenas um funcionário na GA, ou seja, durante o período de estágio éramos duas pessoas disponíveis para realizar tudo o que foi projetado, e que mesmo com o nosso esforço, nos foi impossível, já que existiram diversos obstáculos impostos pela direção, um ponto que irei aprofundar mais à frente. A contratação de mais funcionários, principalmente profissionais da área da museologia, é uma referência essencial, já que o aumento da equipa facilitaria o investimento na GA, permitindo que a Galeria mantenha as portas abertas ao público, e que se atualize e desenvolva, acompanhando as necessidades do seu público. Não existindo capacidade económica de aumentar a equipa, existe sempre a hipótese de criar protocolos com a DG/AAC e com os núcleos das faculdades, de forma a que colaboradores destes órgãos possam auxiliar nas atividades e projetos da Galeria Académica.

Como referi no parágrafo anterior, a direção é um ponto essencial a abordar, já que a direção da GA está à responsabilidade do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, nenhum dos seus membros está presente diariamente na GA, nem tem formação na área histórica, o que dificulta a administração da Galeria Académica e de tudo o que nela está envolvida. Infelizmente, durante o período de estágio o único profissional da área da museologia envolvido na administração da GA com quem tive contacto foi o Dr. Carlos Serra, que tendo a seu cargo várias funções, não conseguia dar a merecida atenção a tudo o que lhe foi apresentado, o que tem como resultado, a ausência de novos projetos, e atividades na GA.

Com as alterações que existiram na Galeria ao longo dos últimos anos, a mudança de nome surge em 2015, passando de “Museu Académico” para “Galeria Académica”, algo que parece não ter sido benéfico para a GA, já que acabou por ser desvalorizada pelos turistas, e alguns visitantes, que quando visitam o espaço, referem que esperavam algo mais pequeno, já que é uma galeria, assim como, a surpresa em relação ao acervo existente, pois associam-no a maior parte das vezes a artes plásticas devido ao nome.

Sobre a preservação e organização do seu acervo, não tendo qualquer tipo de formação em museologia, não tenho nada a apontar, as suas peças estão maioritariamente em bom estado, havendo uma pequena quantidade de objetos um pouco mais degradados, mas que, no entanto, é importante referir, entraram já assim na Galeria Académica. O acervo da galeria é composto por peças muito variadas, desde

fotos, esculturas, cartazes, documentos escritos, instrumentos, discos, entre outros, guardados da melhor forma possível, tendo em atenção a falta de espaço e condições para a conservação das mesmas, no entanto é algo que pode ser melhorado com as alterações necessárias referidas ao longo do relatório.

É de extrema urgência que a direção do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra trabalhe numa nova dinâmica de trabalho para a Galeria Académica, estamos perante um espaço com imensa potencialidade, sendo a minha única área de formação Ciências da Educação, e tendo encontrado diversas intervenções possíveis de realizar, acredito que uma equipa com profissionais de áreas associadas à museologia e à educação poderiam criar um projeto que trouxesse de novo a Galeria à ribalta, que demonstrasse à comunidade toda a influência que a história nela presente pode ter no desenvolvimento de cada pessoa que por lá passa. É necessário lembrar a existência de protocolos, entre os mais diversos órgãos da Universidade de Coimbra, os direitos e os deveres de cada instituição, devolver funções à Galeria Académica, que um dia lhe foram destinadas, como o arquivo dos mais diversos materiais considerados património da Academia de Coimbra.

Assim, termino chamando a atenção para as potencialidades presentes na Galeria Académica, não podendo apresentar resultados específicos, ou atividades realizadas exclusivamente por mim, refiro que dentro do que me foi permitido procurei chegar ao público principal da GA, de uma forma que acredito ter sido eficaz, pois todos os envolvidos no estágio perceberam a importância da mesma para o desenvolvimento de cada um, para a sua educação, e progresso da comunidade em que estamos inseridos.

Conclusão

O presente relatório descreve o período de estágio do Mestrado em Ciências da Educação, tendo sido necessário o aprofundamento de temáticas relacionadas com a instituição e a sua relação com a educação. Constituindo este estágio um desafio, ao longo do relatório é possível verificar a pesquisa realizada para justificar a ligação entre a educação e a museologia, sendo que todas as atividades propostas ou realizadas tiveram como base a pesquisa realizada e os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Ciências da Educação.

É importante referir que ao longo do estágio, como profissional na educação, vi a GA como um todo, onde cada atividade deve estar perfeitamente encaixada em todos os tópicos associados à mesma, desde a sua gestão até ao público que esta pretende atingir. Precisamos de fazer com que os museus sejam vistos como espaços lúdicos, de criatividade, de argumento e investigação, é necessário criar espaços nos museus onde o público, para além das visitas, possa usufruir do espaço físico de forma a querer sempre descobrir mais sobre o património nele presente. De forma a demonstrarmos que os museus, neste caso a GA, são lugares que fazem pensar e acumular conhecimentos, algo que não acontece apenas dentro de uma sala de aula.

Tendo ficado demonstrado ao longo deste relatório que a GA é um meio educativo, uma equipa formada também por profissionais em educação deveria ser uma prioridade, já que como técnica de educação e futura mestre em Ciências da Educação, acredito que profissionais da mesma área tenham as competências necessárias para a dinamização da GA, sendo sempre necessário interpretar todas as questões relacionadas com a instituição, compreendendo e criando soluções para a mesma, sempre que necessário em colaboração com outros profissionais.

Em relação a aspetos menos positivos a referir sobre a GA, já todos foram referidos ao longo do relatório, sendo o único que acredito ser importante de referir na conclusão, a necessidade de explorar e dinamizar a GA, é preciso que o seu património não seja deixado cair em esquecimento, é necessário uma equipa que crie projetos e faça com que aquele espaço cumpra as funções para que foi criado, educar, têm de ser criados projetos e atividades que tenham a GA como ponto central. Não me tendo sido possível

realizar todos os projetos que desejaria para a GA, algo compreensível, tendo em conta a situação diretiva da mesma.

Em relação a aspetos positivos, nunca será demais salientar o desenvolvimento de competências que me foi possível, valorizando o pensamento crítico, a consciência patrimonial e a apreciação daquela que é a história da Academia.

Em relação às atividades realizadas, termino o estágio feliz por ter conseguido dar a conhecer a GA a diversos alunos que frequentaram a UC e o IPC ao longo do ano letivo de 2018/2019, com a parceria realizada com a Comissão Organizadora da Queima das Fitas, onde a GA esteve em grande evidência, tendo sido o seu património o destaque das celebrações estudantis ao longo do ano de 2019.

Em suma, embora com algumas adversidades, o desafio deste estágio foi superado com sucesso, já que posso dizer que terminei o período de estágio com vontade de continuar, e contribuir mais com as competências de um profissional da educação para o sucesso da Galeria Académica.

Fontes e Referências Bibliográficas

Abreu, L. R. R. e Santos, S. R. (2015). *“Nos braços de mnemosine”*: O espaço do museu como lugar de memória e educação. Educere XII Congresso Nacional de Educação. Brasil.

Adenda ao Protocolo de Instalação do Museu Académico de Coimbra, 2 de maio de 1995, Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, Arquivo da Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Arquivo da Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Campos, R. (2018). *Museus Universitários de Ciências enquanto pontes no conhecimento: extensão, inclusão, sustentabilidade*. Revista Extensão & Sociedade – PROEX/UFRN/2018 – Edição Comemorativa dos 60 anos. Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Decreto Lei n. 107/2001 de 8 de setembro. Diário da República n. 209 – I Série A. Lei de Bases do Património. Lisboa.

Decreto Lei n. 13/85 de 6 de julho. Diário da República n. 153 – I Série. Lei do Património Cultural Português. Lisboa.

Decreto Lei n. 47/2004 de 19 de agosto. Diário da República n. 195 – I Série A. Lei Quadro dos Museus Portugueses. Lisboa

Gil, C. J. B. (2018). *O espólio das Repúblicas Universitárias na Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra*. Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Horta, M. L. P., Grunberg, E. e Monteiro, A. Q. (1999). *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasil.

Lamy, A. S. (1990). *A Academia de Coimbra*. Rei dos Livros. Lisboa.

- Lopes, R. P. (2011). *Museu Académico de Coimbra: a sua evolução histórica*. LIMAUC – Liga dos Amigos do Museu Académico da Coimbra. Coimbra.
- Lopes, R. P. (2012). *Museu Académico de Coimbra: evolução histórica, coleções e proposta de atualização*. Relatório de estágio. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Martins, A. B., Cortês, C., Cruz, N., Lopes, S., Morgado, A., Silva, O., Santos, A., Ribeiro, M., Martins, R., Trancho, F., Lobo, P., Neves, R. e Pinto, J. (2015). O Museu da Universidade de Aveiro: uma viagem para além do espaço físico. *12º Congresso Nacional BAD*. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/>.
- Moraes, R. C. (2014). *Materiais e técnicas plásticas de divulgação científica em exposições de Museus Universitários de História Natural*. Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Brasília.
- Pereira, M. P. R. e Cardoso, A. P. P. O. (2003). A escola e a educação patrimonial: perspectivas de intervenção. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Lisboa.
- Pinto, J. R. (2012). *O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não-formal*. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Estadual Paulista UNESP. São Paulo.
- Protocolo de Instalação do Museu Académico de Coimbra, 20 de dezembro de 1990, Universidade de Coimbra.
- Ribeiro, O. M. M. C. (2014). *Práticas do Voluntariado nos Museus Universitários Contributos para a criação de uma bolsa de voluntários seniores especializados*. Dissertação de Mestrado em Estudos em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- Rua Larga – Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra 16 ABR 2007

Santos, M. C. T. M. (2001). *Museu e Educação: conceitos e métodos*. Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Semedo, A. (2005). *Coleções de ciências físicas e tecnologias em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil* [Versão eletrónica]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. Acedido em 9 de janeiro de 2020 em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7644.pdf>.

Tinoco, A. (2012). *Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a História*. Cadernos de Sociomuseologia. **42**: 101 – 112.

Vygotsky, L. A. (1998). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes. São Paulo.

Anexos

Anexo I – Carta de recomendação



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Exma. Senhora
Dra. Carlota Simões
Diretora do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

Na qualidade de docente da unidade curricular de Modelos e Técnicas de Intervenção em Educação e Formação do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e em virtude do interesse manifestado pela aluna Tânia Sofia Alves Ferreira (número de estudante: 2014202925; tl.914336175, e-mail: taniaferreirafpceuc@gmail.com), venho, por este meio, solicitar que a nossa mestrand, futura estagiária, Tânia Sofia Alves Ferreira, aluna do 2º ciclo em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, possa ser recebida pela instituição que V. Exª dirige, auscultando a possibilidade de realizar o estágio curricular, no ano letivo 2018/2019, no Museu Académico da Universidade de Coimbra.

Mais informo que a Tânia Ferreira, ao longo da licenciatura de Ciências da Educação no âmbito de uma unidade curricular (ano letivo 2016-2017), realizou observação e intervenção socioeducativa nas áreas de Educação Social e Educação e Formação de Adultos, revelando competências pessoais e técnicas muito adequadas ao desempenho das funções que poderá desempenhar na instituição que dirige.

Nestes contatos iniciais pretendemos informar as instituições que gentilmente podem vir a acolher os nossos alunos, proporcionando-lhes um espaço e um tempo de aprendizagem fundamentais para o seu desenvolvimento vocacional e profissional, de que o estágio em causa é de natureza curricular (não remunerado). A instituição de acolhimento deverá, caso aceite a estagiária, indicar o supervisor local, que será a pessoa responsável, perante a faculdade, pelo contacto e articulação dos interesses e necessidades locais com os objetivos de formação do nosso estagiário.

Grata pela atenção, apresento os meus sinceros agradecimentos e coloco-me desde já à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos pessoais e institucionais.

Coimbra, 28 de maio de 2018

Maria do Rosário Pinheiro
Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Contactos:
Maria do Rosário Pinheiro (239 851450/965854032) mrpinheiro@fpce.uc.pt
Rua do Colégio Novo
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra
3001-802 Coimbra

Anexo II – Documentário “Guitarra de Coimbra”

Assunto Documentário Guitarra de Coimbra

Remetente Fontes da Costa

Para museuacademico@uc.pt

Data Ter 15:14 - 15.1.2019

Exma. Sra. Diretora do Museu Académico.

Sou fundador da Associação Mural Sonoro, dedicada à Etnomusicologia. A Associação Mural Sonoro (<http://www.murasonoro.com/associacao>) é uma organização cultural sem fins lucrativos que se destina a organizar, coordenar e promover projetos de natureza cultural e científica nas áreas musicais e nas áreas sociais que tenham a música, ou as práticas a ela relacionadas, como vetor principal.

No âmbito da nossa atividade, estamos a produzir um documentário sobre a Guitarra de Coimbra, que irá ser exibido na RTP2, na primeira metade de 2019. A autoria é de Soraia Simões e o realizador é José Ricardo Pinto, responsável por outros documentários como “A Vida Por Um Fio”, estreado no dia 6 de Junho na RTP 2.

Este projeto visa a exaltação da Guitarra de Coimbra no contexto musical Português e a preservação da sua história e de alguns que a contaram e contam, na primeira pessoa. Pretende-se mostrar a evolução deste património de Coimbra, nas vozes de intérpretes, construtores, estudiosos, documentos inéditos e espaços, desde o berço até à contemporaneidade, da tradição à modernidade.

No entanto, para alcançar todos os objetivos criativos, necessitamos do apoio logístico de Vossa Exa.. No nosso plano de filmagens em Coimbra prevemos a gravação de entrevistas nos próximos dias 26, 27 e 28 de janeiro. Para além de outros espaços, honrar-nos-ia poder filmar no Museu Académico. Aguardaríamos pela referência de qual a melhor hora nos dias 26, 27 ou 28. Bem sabemos que não restam muitos dias, pelo que agradecemos a melhor compreensão para todas as dificuldades de produção de um projeto desta natureza. Manifesto-me completamente disponível para uma conversa pessoal, se a entender como necessária, onde ponderei aprofundar esta questão.

Agradecendo toda a atenção dispensada, despeço-me apresentando os meus melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

João Fontes da Costa (910071387)
Professor Auxiliar Convidado
Coordenação do Mestrado em Gestão

Faculdade de Economia • Universidade de Coimbra
Av. Dias da Silva, 165 • 3004-512 Coimbra • Portugal
Tel. 239 790 575 - Ext. 500 275
E-mail: fontesdacosta@fe.uc.pt

www.uc.pt/feuc | www.facebook.com/FaculdadeEconomiaUniversidadeCoimbra/

*Atividade a realizar / a parceria
do Departamento de arquitetura*

Concurso de Ideias Estrutura para o Sino “CABRA”

O concurso é organizado/promovido pelo Núcleo de Estudantes do Departamento de Arquitetura da Associação Académica de Coimbra (NuDA/ AAC), em parceria com o Museu Académico de Coimbra. Este concurso possibilita aos alunos do dARQ a oportunidade de projetar um espaço que dignifique o que em tempo fora o sino, “Cabra”, da torre do Paço das Escolas.

1. Participantes

1.1. O concurso é aberto a todos os estudantes do dARQ, incluindo os estudantes integrados em Programas de Mobilidade.

1.2. A participação no concurso poderá ser individual ou em grupo, sendo que a constituição do grupo não poderá exceder os 2 elementos. Cada grupo só poderá apresentar uma proposta a concurso.

1.3. Todos os membros presentes no júri que avaliará os trabalhos estão proibidos de participar no concurso.

2. Tema e Duração

2.1. O concurso de ideias tem como tema a “Cabra” o primeiro sino da Torre do Paço das Escolas, que será exposto no Museu Académico de Coimbra, sendo que todas as propostas deverão contemplar um espaço com dimensões estipuladas, a definir o quanto antes pela direção do NuDA/AAC.

2.2. A data do concurso será escolhida no pós aprovação do regulamento do concurso.

5.3. As decisões do Júri são soberanas, não sendo admitido recurso.

6. Prémios

6.1. O prémio para o vencedor do concurso será um Bilhete Diário para a Festa das Latas 2028 (Máximo 2 bilhetes, relativo ao número de elementos da equipa).

7. Divulgação dos resultados

7.1. O resultado do concurso será anunciado no, ainda por escolher, no facebook do NuDA/AAC e afixado na porta da sala do NuDA/AAC.

8. Propriedades e Autorizações

8.1. Sem prejuízo pelos respetivos direitos de autor, os trabalhos entregues pelos concorrentes passarão a ser propriedade das entidades organizadoras às quais serão reservados os direitos de publicação e exibição.

8.2. O NuDA/AAC reserva o direito de divulgar, no âmbito do presente concurso, pelos meios que entender serem mais convenientes, os trabalhos entregues pelos concorrentes, fazendo sempre referência à autoria dos trabalhos.

8.3. Aos autores, reserva-se a propriedade intelectual dos trabalhos.

9. Disposições Gerais

9.1. O acto de se apresentar a concurso pressupõe a aceitação total das regras definidas pelo presente Regulamento.

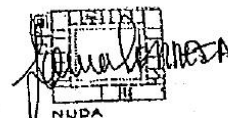
9.2. O não cumprimento das regras inviabiliza a admissão no concurso.

9.3. A organização não aceita quaisquer responsabilidades adicionais à excepção das explicitadas no presente Regulamento, directa ou indirectamente decorrentes deste Concurso.

101. Para mais Informações

Departamento de Arquitectura

Edifício Colégio das Artes, Largo D. Dinis 3000-143 Coimbra
nudaac@gmail.com <http://www.facebook.com/nudaac>



Anexo IV – Exposição “50º Aniversário da Crise Académica”

Assunto Exposição do “50º Aniversário da Crise Académica”
Remetente Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019
Destinatário Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
(Antigo Museu Académico)
Data Fevereiro de 2019

Exma. Dra. Diretora do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

Tendo em conta a parceria entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, e o 50º Aniversário da Crise Académica, gostaríamos de propor a realização de uma exposição relativamente à Crise Académica e tudo o que estiver relacionado com a temática.


Para a realização desta exposição, necessitaríamos do espólio guardado na galeria, assim como dos conhecimentos de quem faz parte da mesma, sendo que o local desta atividade ainda está por designar, havendo como hipótese o espaço da Associação Académica de Coimbra.

Relativamente a detalhes, como quais: as peças a utilizar, o tempo de duração da exposição, ou os materiais necessários, serão discutidos após a aprovação da realização da exposição com alguém responsável pertencente à Galeria Académica.

Agradecendo toda a atenção dispensada, despeço-me apresentando os meus melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

Coimbra, março de 2019


(Secretário Geral da Comissão Organizadora da Queima das Fitas)

Apêndices

Apêndice I – Tabela de visitas da Galeria Académica

Números de visitas ao Museu – Desde Janeiro de 2012 até Agosto de 2019

Mês/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	32	43	35	42	34	29	67	77
Fevereiro	110	73	199	59	178	109	54	134
Março	73	144	71	223	249	181	181	163
Abril	52	108	124	138	54	80	60	168
Maiο	100	139	118	194	212	189	61	96
Junho	61	72	40	134	50	87	73	65
Julho	102	105	103	125	44	138	136	76
Agosto	84	71	34	37	43	31	57	21
Setembro	228	64	116	145	81	101	79	- *
Outubro	126	234	162	188	91	144	135	-
Novembro	61	267	83	66	102	88	60	-
Dezembro	51	109	53	104	35	79	62	-

***Nota importante:** No dia 17 de agosto de 2019, a Dona Graça é convocada para uma reunião com a Dra. Teresa Girão, nova responsável pela Galeria Académica, onde é informada que a partir do dia em questão, todas as visitas, passarão a ser geridas pelo Museu da Ciência; não podendo a Dona Graça, atender nenhuma pessoa sem marcação, assim como cobrar bilhete ou realizar a visita à Galeria sem autorização superior.



**GALERIA
ACADÉMICA**
MUSEU DA CIÊNCIA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CONTACTOS:
239 857 009
museuacademico@ucp.pt

**ANTIGO MUSEU
ACADÉMICO**

"O Museu Académico é a memória colectiva da Academia de Coimbra. Através dele lançamos um olhar para o passado e antevemos um futuro único e diferente para a nossa Universidade."
Artur Ribeiro

2ª A 6ª FEIRA
10:00H - 12:30H
14:00H - 17H30H

"O Estudante de Coimbra desde muito cedo apresentou individualidade própria, (...) na história do ensino, na dos costumes, na tradição, na literatura, nas artes plásticas, na música, na própria indumentária, (...) pois em todos os departamentos da vida portuguesa a sua projeção se pode descortinar e nitidamente se faz sentir, documentando o Estudante de Coimbra como unidade etnográfica e perfeitamente caracterizada e definida".
COMISSÃO ORGANIZADORA
DO MUSEU ACADÉMICO

Proposta de parceria entre a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas'19

Coimbra, dezembro de 2018

Tópicos de propostos:

1º Recuperar materiais das edições anteriores para doar à Galeria, sendo que o próprio está disposto a mobilizar-se para levantar os mesmos;

2º Expor os protocolos existentes entre a Galeria e a COQF;

3º Convidar toda a COQF'19 a visitar a Galeria, de forma a que esta tenha a noção do espólio existente no mesmo, e das oportunidades e vantagens que este pode dar à festa que é a queima das fitas;

4º Fazer referência ao 50º Aniversário do Luto Académico (1969), ano em que não houve Queima das Fitas, sendo que existem objetos referentes ao acontecimento;

5º Utilização de maquetes dos concursos de anos anteriores que nunca foram vistas pelos estudantes, na campanha de marketing/propaganda da edição de 2019;

6º Utilizar o espólio existente na Galeria para realizar uma exposição com a temática da Queima das Fitas;

7º Convidar o público-alvo do Chá das cinco a visitar a Galeria Académica;

8º 50º Aniversário do Luto Académico (1969 – não houve Queima das Fitas);

9º Propor como temática do Baile das Faculdades, “A Saudade” ou “Recordação”, no caso da própria Queima das Fitas e a sua história, sendo que existe material para tal na Galeria, e é uma ocasião onde se encontra um público variado associado à Academia;

Sugestões:

- Utilização de réplicas das medalhas de edições anteriores na decoração das mesas;

- Insígnias da praxe feitas em esferovite;

- Bonecos do parque em esferovite;

- Reprodução das medalhas em ponto grande em esferovite;

- Reprodução em grandes pósteres de fotografias, e de antigos “decretos” da Queima das Fitas;

- Piadas do “Pónei” e utilizar de alguma forma na decoração das mesas, ou de qualquer outra forma que a comissão/a ache pertinente;

- Récita da Despedida - fotos e obras (ex.: colocar nas mesas excertos das diversas obras);

- Utilizar o(s) diferente(s) hino(s) académico(s), por exemplo, exposto em grande cartaz;
- Reprodução da cabra original (presente na Galeria) em esferovite;
- Reprodução das várias pautas de “Baladas-de-Despedida” presentes no Galeria;
- Ligação/inclusão dos diferentes órgãos do mundo artístico académico, sendo que existe imenso espólio presente no Galeria;
- Reprodução das “Orlas” (antes das caricaturas) – álbum de curso;
- Reprodução das pastas – Pasta do estudante, Pasta de Honra/Luxo /5ºano, e a Pasta Pequeninina (venda da Pasta);
- Pastas de Honra como convite;
- Utilizar o baile de forma a conseguirmos recordar e revalorizar a venda das pastas, que um dia foi bastante visível, sendo que era uma forma de aproximação entre a Academia e os mais necessitados, procurando valorizar os contributos do Doutor Elísio de Moura e da família João de Deus;
- O papel do estudante de Coimbra através do mito dos antigos estudantes – ex.: Pad’Zé, Trindade Coelho, etc.

Coimbra, dezembro de 2018

Tânia Sofia Alves Ferreira

Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Tel. 914 336 175

e-mail: taniaferreirafpceuc@gmail.com

Apêndice IV – Matriz de Planificação de uma Ação Educativa

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
Planificação da ação	Visita à Galeria Académica
Tema	O Património como um desafio para a Educação
Data	A definir
Local	Galeria Académica do Museu da Ciência (1º andar do edifício do Colégio de S. Jerónimo)
Tempo previsto	120 minutos
Formadores responsáveis	Graça Antunes; Tânia Ferreira
Grupo-alvo	Alunos da Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra Mínimo 2 visitantes – Máximo 10 visitantes
Pré-requisitos	Frequentar a Universidade de Coimbra ou o Instituto Politécnico de Coimbra
Objetivo geral	Aproximar os estudantes de Coimbra à Galeria Académica
Aprendizagem fundamental	Compreender o que é património da Academia de Coimbra e o seu valor
Tarefas de transferência da aprendizagem fundamental	Após a formação, os estudantes devem conseguir transmitir a outros colegas a importância da Galeria Académica para o seu desenvolvimento pessoal, para a sua formação e a evolução da comunidade.

Ação/Plano	Objetivos específicos	Pontos-chave Conteúdos	Método Estratégias	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação	Duração
<p>Receção dos visitantes</p> <p>Apresentação dos participantes.</p>	<p>- Estabelecer contacto entre formadoras e formandos.</p>	<p>- Apresentação das formadoras e dos formandos.</p>	<p>- Diálogo informal.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>- Formadoras e formandos.</p>	<p>- Apresentação.</p>	<p>- Comentários, opiniões e envolvimento dos formandos (Avaliação das reações).</p>	<p>5 min</p>
<p>Diálogo com os visitantes</p> <p>- Diagnóstico;</p> <p>- Apresentação dos objetivos e roteiro.</p>	<p>- Diagnosticar perceções e expetativas dos visitantes relativamente à GA;</p> <p>- Referir os objetivos da visita e o roteiro de conteúdos.</p>	<p>- Perceções e expetativas dos visitantes relativamente à GA;</p> <p>- Objetivos da visita;</p> <p>- Tópicos de conteúdos;</p>	<p>- Método Interrogativo;</p> <p>- Método expositivo.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>- Formadoras e formandos.</p>	<p>- Partilhar perceções e expetativas;</p> <p>- Escutar e conhecer os objetivos da visita.</p>	<p>- Identificação de perceções e expetativas dos visitantes relativamente à GA.</p>	<p>10 min</p>

<p>Visita à Galeria Académica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita ao espaço da Galeria Académica; - Visita às salas temáticas; - Visita ao arquivo; - Partilha dos conteúdos relacionados com a Galeria Académica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as raízes históricas que estão na origem da Academia de Coimbra; - Analisar criticamente o impacto do passado no presente; - Reconhecer a evolução da comunidade; - Compreender a importância do património para o desenvolvimento do sujeito; - Obter um maior conhecimento sobre a história da Academia de Coimbra; - Adquirir conhecimento sobre a relação do património com a educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de: património; educação; história; academia. - História da Academia; - Informações sobre o acervo da Galeria Académica; - O contributo do património para a educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Método expositivo; - Método Interrogativo. 	<p>Recursos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formadoras e formandos; <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acervo da Galeria Académica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao espaço da Galeria Académica; - Exposição de conteúdos relacionados com o acervo presente na Galeria Académica; - Promoção de questões que permitam a reflexão dos visitantes, sendo a participação dos mesmos essencial na visita. 	<p>Comentários, opiniões e envolvimento dos sujeitos ao longo da visita (Avaliação das reações).</p>	<p>85 min</p>
---	--	---	---	--	--	--	---------------

<p>Reflexão com os visitantes</p> <p>- Promoção de um debate com os visitantes.</p>	<p>- Refletir sobre a importância do património no processo educativo;</p> <p>- Comparar as percepções e expectativas iniciais dos visitantes, com as ideias construídas no final da visita.</p>	<p>- Conhecimentos adquiridos ao longo da visita.</p>	<p>- Método expositivo;</p> <p>- Método Interrogativo.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>- Formadoras e formandos.</p>	<p>- Para terminar a ação educativa, os formadores deverão estimular os visitantes à realização de uma comparação entre o que conheciam no início da visita, e o que aprenderam;</p> <p>- A participação dos visitantes é essencial, devendo ser colocadas questões com o intuito de promover o debate.</p>	<p>- A avaliação é realizada através da observação e análise das reflexões realizadas pelos visitantes.</p>	<p>15 min</p>
<p>Avaliação da visita</p> <p>- Realizada pelos visitantes.</p>	<p>- Recolher feedback dos visitantes.</p>	<p>- Sugestões;</p> <p>- Avaliação da organização da visita;</p> <p>- Avaliação da satisfação.</p>	<p>- Pedido de sugestões;</p> <p>- Inquérito por questionário.</p>	<p>Recursos Humanos</p> <p>- Formadoras e formandos;</p> <p>Recursos Materiais</p> <p>Livro de sugestões; Questionário online ou em papel.</p>	<p>-Os visitantes irão preencher um livro de sugestões;</p> <p>- Responder a um questionário.</p>	<p>- Feedback dos visitantes.</p>	<p>5 min</p>

Apêndice V – Parceria entre a Galeria Académica e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas



Assunto Proposta de parceria entre a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra com a Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019
Remetente Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (Antigo Museu Académico)
Destinatário Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019
Data 21 de fevereiro de 2019

Exma. Comissão Organizadora da Queima das Fitas
Caros membros do Conselho Geral

Por este meio propomos a parceria entre a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas, o interesse nesta parceria, tem como base os protocolos já existentes entre os mesmos. Protocolos estes que surgiram com a fundação do Museu Académico, tendo sido a COQF um dos organismos fundadores do mesmo em colaboração com a Direção Geral da Associação Académica de Coimbra.

Para esta parceria as propostas de atividades são:

1. Entrega de espólio associado à Queima das Fitas sendo que, além da entrega de espólio existente em relação a edições anteriores, que a partir deste ano, a Comissão Organizadora da Queima das Fitas tivesse em atenção a entrega de 3 exemplares de tudo o que for criado pela mesma.
2. Convidar toda a COQF'19 a visitar a Galeria, de forma a que esta tenha a noção do espólio existente no mesmo, e das oportunidades e vantagens que este pode dar à festa que é a queima das fitas;
3. Proposta para temática da Queima das Fitas de 2019, estar associada à história da Academia, sendo que são vários os materiais presentes na Galeria associados à mesma.
4. Referência ao 50º Aniversário da Crise Académica (1969):
 - Exposição de comemoração;
 - Proposta para tema do Baile de Gala das Faculdades.
5. Colaboração nas atividades do pelouro dos bailes;
6. Tendo em conta que o presente evento só irá decorrer em Maio, esta parceria está disponível para alterações no que envolve outros pelouros, sendo que a

Galeria encontra-se ao total dispor para colaborar em tudo o que for necessário.

A presente parceria, é vantajosa para ambas as partes porque sendo esta uma instituição também pertencente à Queima das Fitas, é justificativo que a mesma usufrua de um contacto próximo e tenha fácil acesso a toda a documentação e materiais disponíveis na Galeria. E, também referimos a importância que a Queima das Fitas terá na divulgação da Galeria Académica no que é o meio estudantil.

Assim, tendo em atenção protocolos existentes entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e a Galeria Académica (Antigo Museu Académico), pedimos que se volte a por em prática todos os atos de parceria referidos nos mesmos, pois acreditamos que esta parceria seja um marco para a preservação da história da Academia.

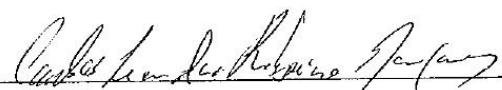
Por fim, salientamos a importância da aprovação desta parceria, com a maior brevidade possível, justificando com o facto de a data do evento estar próxima, e com a necessidade de um comprovativo de parceria para o início da realização das atividades.

Agradecendo toda a atenção dispensada,

Coimbra, fevereiro de 2019

Tânia Sofia Alves Ferreira
Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra
Tel. 914 336 175
e-mail: taniaferreirafceuc@gmail.com

Com concordância, da Comissão Organizadora da Queima das Fitas e do Conselho Geral da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra, aprovo a parceria entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e a Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.


(Secretário Geral da Comissão Organizadora da Queima das Fitas)

Apêndice VI – Textos referentes às décadas e aos acontecimentos dos últimos cinquenta anos para o Baile de Gala das Faculdades

Década	Acontecimento	Frase
1969	Crise Académica	Acontece no dia 17 de Abril de 1969 a cerimónia de inauguração do Departamento de Matemática onde o então presidente da DG/AAC, Alberto Martins, pede a palavra “Em nome dos estudantes de Coimbra, peço a vossa excelência para usar da palavra”, tal pedido é recusado. À saída, toda a comitiva é vaiada pela multidão de estudantes, decidindo estes fazer a sua própria inauguração, iniciando-se assim a “Crise Académica. Daqui para a frente são diversos os acontecimentos que se sucedem, tendo sido Alberto Martins preso, dirigentes suspensos da Universidade, as aulas transformadas em debates, a “Queima das Fitas” anulada, exames boicotados, entre outras formas de protesto por parte dos estudantes. É assim instaurada a “Crise Académica” que procurava dar aos estudantes a liberdade de expressão e os direitos que até aqui lhes iam sendo tirados por parte do governo instaurado na época.
1980	Ressurgir das tradições académicas	A Queima das Fitas é para os finalistas a solenização da última jornada universitária, ou seja, o derradeiro trajeto da vivência coimbrã. Para os restantes corresponde a uma nova definição de grau. Esta festa entra em luto com a Crise Académica, tendo deixado de se realizar durante 11 anos, no entanto, em 1980, a DG/AAC, acha ser a altura perfeita para o retomar desta que é a maior festa da academia. Assim nos jornais se podia ler “as tradições respeitam-se, nem se reprimem nem se impõem, quem delas não gosta a elas não tem que aderir”.
1987	Centenário da AAC	“Pelo que se fez e fomentou; pelo que é e pelo que representa; por quem cá está ainda ou pelas muitas figuras ilustres que aqui passaram, a Associação Académica de Coimbra é bem uma entidade prestigiada que honra a terra onde está e orgulha as pessoas que a constituem.” Diário de Coimbra. Sendo a Associação Académica de Coimbra uma das mais importantes instituições da altura, foram diversos os eventos realizados neste ano, tendo sido publicado um folheto onde podemos ler

		o que era a AAC para os estudantes naquela época, “é muito mais um meio de expressão da própria cidade do que apenas uma realidade quotidiana estudantil, muito embora a sua génese e liderança emanem do meio académico.”
1990	Instalação do Museu Académico no Colégio de São Jerónimo	Apesar de instituído desde 1951, foi apenas em Dezembro de 1990 que o Museu Académico foi oficializado, quando instalado no Colégio de São Jerónimos, no ano de comemoração do 700º aniversário da Universidade de Coimbra. Para quem não conhece o Museu, é de referir o fácil acesso à documentação relacionada com a vida académica, tendo este como objetivo avivar a memória dos que por lá passam e esclarecer o espírito dos que no futuro virão. "O Museu Académico é a memória coletiva da Academia de Coimbra." Artur Ribeiro.
2000	Morte do “Taxeira”, figura emblemática para a academia	“Durante anos, décadas, foi a imagem de marca da ousadia e diferença dos estudantes de Coimbra”, “O Taxeira ultrapassava em dispersão sentimental o Marco Paulo; não tinha dois amores, mas sim três amores: a Academia, a Académica e, de maneira indesmentível, o Ponney.” José Querido, Diário de Coimbra. “O Taxeira é um pouco da nossa família. Figura popular, académica, foi efectivamente um estudante de Coimbra. Viveu os ideias de Coimbra, da solidariedade, generosidade e tolerância. A família dele somos todos nós; ele tem uma família enorme!” Campos Coroa
2019	50º Aniversário da Crise Académica	Este é o ano do 50º aniversário da Crise Académica, por isso, foram muitas as instituições e organismos que comemoraram esta data tão importante, tendo sido algumas delas a Comissão Organizadora da Queima das Fitas em parceria com a Galeria Académica, e a Direção Geral da Associação Académica de Coimbra. Foi em Assembleia Magna organizada pela DG/AAC, que Daniel Azenha, Presidente da DG/AAC deu o seu testemunho sobre esta data, “Hoje agradecemos às mãos generosas que nos libertaram e ao vento amigo que nos devolveu liberdade. Nem foram mãos desconhecidas, nem foi

		<p>um vento distante, estes homens e mulheres que aqui homenageamos são essas mãos, eles tomarem em si a responsabilidade e devemos-lhes agora o reconhecimento.”, terminando a mesma com a decisão de atribuição do Título de Sócio Honorário a cada membro da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra do ano de 1969.</p>
--	--	--

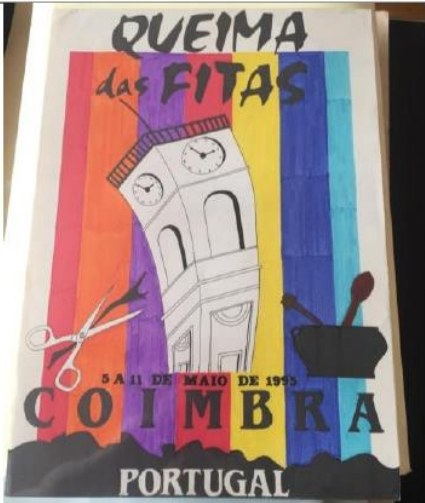

Apêndice VII – Informações para os convites de honra para o Baile de Gala das Faculdades

CONVITES PROTOCOLO

CARGO	NOME	ANO DE NASCIMENTO	FOTO DO CARTAZ DO RESPECTIVO ANO DE NASCIMENTO PARA O CONVITE
Presidente da República	Marcelo Rebelo de Sousa	1948	 <p>Cartaz do Queima das Fitas de 1948. O design mostra um céu noturno com fogos de artifício e um edifício iluminado. Um grande laço decorativo em tons de verde, amarelo e vermelho está no lado direito. O texto no cartaz indica 'QUEIMA DAS FITAS 21 a 26 de Maio de 1948 COIMBRA'.</p>
Primeiro Ministro	António Costa	1961	 <p>Cartaz do Queima das Fitas de 1961. O design apresenta um fundo preto com uma chama estilizada em tons de azul, verde e amarelo. O texto indica 'QUEIMA DAS FITAS 1961' e '12 A 17 DE MAIO'. Na base, lê-se 'COIMBRA PORTUGAL'.</p>
Reitor da Universidade de Coimbra	Amílcar Falcão	1964	 <p>Cartaz do Queima das Fitas de 1964. O design mostra um céu noturno com uma lua cheia e um edifício silhuetado. Uma faixa decorativa em tons de verde, amarelo e vermelho estende-se diagonalmente. O texto indica 'QUEIMA DAS FITAS Coimbra 8-13 Maio 1964' e 'PORTUGAL' na base.</p>

<p>Presidente da Assembleia da República</p>	<p>Eduardo Ferro Rodrigues</p>	<p>1949</p>	
<p>Presidente do Tribunal Constitucional</p>	<p>Manuel Costa Andrade</p>	<p>1944</p>	
<p>Presidente do Supremo Tribunal de Justiça</p>	<p>António Piçarra</p>	<p>1951</p>	

<p>Presidente da Câmara Municipal de Coimbra</p>	<p>Manuel Machado</p>	<p>1956</p>	
<p>Bispo da Diocese de Coimbra</p>	<p>Virgílio Antunes</p>	<p>1961</p>	
<p>Presidente do Conselho Geral</p>	<p>Rafael Duarte</p>	<p>1996</p>	

<p>Presidente da Direção Geral</p>	<p>Daniel Azenha</p>	<p>1995</p>	
<p>Dux Veteranorum</p>	<p>Matias Correia</p>	<p>1994</p>	
<p>Presidente da Mesa da Assembleia Magna</p>	<p>João Bento</p>	<p>1995</p>	
<p>Presidente Conselho Fiscal</p>	<p>Francisco Costa</p>	<p>1995</p>	
<p>Convidado de Honra</p>	<p>Alberto Martins</p>	<p>1945</p>	

Nomes das mesas Baile de Gala 2019

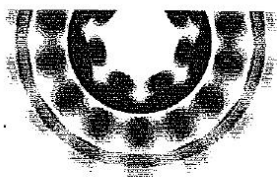
Mesa	Mandato	Nome	Ref.
1	1947	Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque	Ciências Matemáticas
2	1947-1949	Augusto Amorim Afonso	Medicina
3	1949-1950	Fernando Pereira Rebelo	Direito
4	1950-1951	Joaquim António Santos Simões	Ciências
5	1951-1952	Carlos Augusto Paes d'Assumpção	Direito
6	1952-1953 1954-1955	Afonso de Sousa Freire Moura Guedes (2 mandatos)	Direito
7	1953-1954	Fernando Luís Mendes da Silva	
8	1955-1956	António Manuel Ferreira de Mascarenhas Gaivão	Ciências Matemáticas
9	1956-1957	Manuel Pinho Rocha	Medicina
10	1957-1958	Ruy Edmundo Vasconcelos Pereira Alvim	Direito
11	1958-1959	Manuel Henriques Mesquita	Direito
12	1959-1960	Manuel Cardoso da Costa	
13	1960-1961	Carlos Manuel Natividade da Costa Candal	Direito
14	1961	José Pinheiro Lopes de Almeida	Direito
15	1961-1962	Jorge Manuel Amado de Aguiar	Direito
16	1962	Francisco Leal Paiva	Medicina
17	1962	José Pedro Belo Soares (Presidente Mesa AM, não houve DG)	Medicina
18	1963-	João Henriques Fernandes Loja	Medicina

	1964		
26	1964	António Correia de Campos	Direito
20	1964-1965	Joaquim Romero de Magalhães	Letras
21	1965	Octávio Luís Andrade da Cunha	Medicina
22	1965-1966	Alexandre Augusto de Magalhães	Direito
23	1966-1967	Luís da Cunha Melo	
24	1967-1968	João Santos Chaves	Direito
25	1968-1969	Jorge Manuel Ponce Leão	Direito
19	1969	Alberto Martins	Direito
27	1970	António José Pires Remédio	Letras
28	1970-1971	Carlos Fraião	
29	1974	Carlos Amorim	
30	1974	Carlos Delgado	
31	1975-1976	António Gomes Martins	Ciências (Engenharia Eletrotécnica)
32	1976	Clara Grabbé Rocha	Letras
33	1976-1977	Henrique Fernandes	
34	1977-1978	José Neves dos Santos	Ciências
35	1978-1979	José Gabriel	Letras
36	1979-1980	António Maló de Abreu	Medicina
37	1980-1981	Luís Teixeira	Medicina
38	1981-1982	Luís Pais de Sousa	
39	1982-1983	Guilherme Carreira	Ciências (Engenharia Civil)
40	1983-1984	Luís Parreirão	
41	1984-	Ricardo Roque	

	1985		
42	1985-1986	Diogo Portugal	Medicina
43	1986-1987	Paulo Barreto	
44	1987-1988	Benjamim Lousada	Medicina
45	1988-1989	Ana Paula Barros	
46	1989-1990	José Manuel Viegas	Ciências (Engenharia Civil)
47	1990-1991	Emídio Guerreiro	Psicologia
48	1991-1992	Fernando Guerra	Medicina
49	1992-1993	António Vigário	Direito
50	1994	Tiago Magalhães	Ciências
51	1995-1996	Zita Henriques	Ciências
52	1997-1998	António Silva	Economia
53	1999	Hugo Capote	Medicina
54	2000-2001	Humberto Martins	Farmácia
55	2002-2004	Vitor Hugo Salgado	Direito
56	2004	Miguel Duarte	Economia
57	2005-2006	Fernando Gonçalves	Direito
58	2007	Paulo Fernandes	Farmácia
59	2008	André Oliveira	Economia
60	2009	Jorge Serrote	Direito
61	2010	Miguel Portugal	Gestão
62	2011	Eduardo Melo	Bioquímica
63	2012-2013	Ricardo Morgado	Engenharia Biomédica
64	2014-2015	Bruno Matias	Direito
65	2016	José Dias	Gestão

66	2017-2018	Alexandre Amado	Direito
67	2018-	Daniel Azenha	Letras

Apêndice IX – Documentos de empréstimo



Handwritten signature or initials.

MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Empréstimo Saída	Entidade emprestadora:
	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
	Data:
	29-04-2019

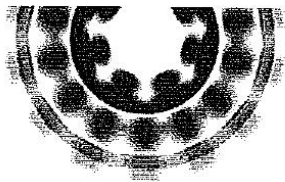
Emprestado por:	Entidade recetora Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019
Nome Graça Antunes	Nome Carlos Leandro Ribeiro Marques
Função Conservadora	Contacto 916 690 249
	Morada Rua Padre António Vieira, nº1 - Coimbra
	Endereço eletrónico secretaria-geral@queimadasfitascoimbra.pt

Descrição do objeto(s)/espécime(s) ou coleção (com respetivos nº de inventário):	11 Objetos
AC/64 – Taça de Portugal (1939); AAC – Inv. Ex-Secção de Futebol. 12g) – Prato de recordação do Sport Lisboa e Benfica 1949; Reitoria 1997 – Prato de despedida 1997; MAC.191/A.P.159 – Figura do “Taxeira”; MAC.2158/T.105 – Pasta de honra de pele em 3D; MAC.381/T.131 – Pasta de honra “À Briosa”; MAC.76/Mt.670 – Medalha do centenário da AAC; Nº353 – Conjunto de medalhas “ressurgimento das tradições académicas”; 186/187 - Insígnia de condecoração da AAC; Guitarra de Fausto Rodrigues (2017) – Guitarra pertencente a Fausto Xavier Rodrigues acompanhada pelo estojo respetivo; 970 – Placas de identidade das repúblicas.	
	Nº total de itens 11

Finalidade do empréstimo:	Baile de Gala das Faculdades
---------------------------	------------------------------


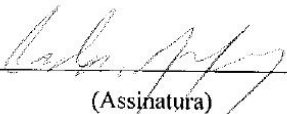
Duração do empréstimo:	Data de início: 30-04-2019 Data de fim: 07-05-2019
------------------------	---

X	O Museu da Ciência declara que emprestou o(s) objeto(s)/espécime(s) acima listado(s).
	Confirmo que a informação contida neste documento está correta.
X	Anexo documento sobre o estado de conservação do objeto/espécime(s) (<i>condition report</i>)
S N	Existência de Seguro (riscar o que não interessa) (Anexar apólice)



MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

 Prof. Doutora Carlota Simões (Diretora do Museu da Ciência)	Carlos Leandro Ribeiro Marques Nome (legível)  (Assinatura)
---	--

Condições de empréstimo

1. Empréstimos são feitos apenas a instituições credíveis e mutuários individuais qualificados com competência técnica adequada para manusear, armazenar, preservar e processar adequadamente os objetos. Neste caso trata-se de um empréstimo interno à Universidade de Coimbra.
2. A resposta é completa, no caso de se tratar de uma pessoa física ou jurídica, de uma pessoa que se encontre em casa ou de uma instituição de ensino superior. A instituição mutuária assume total responsabilidade pelo retorno dos empréstimos. Transporte seguro e seguro não são, no caso, aplicáveis.
3. Todos os materiais emprestados devem ser armazenados em condições adequadas, indicados pelos curadores caso a caso.
4. Extensões do período de empréstimo são acordadas com o curador, após solicitação.
5. Em tudo o resto em que este documento seja omissivo, o Museu rege-se de acordo com o estipulado pelo código deontológico do ICOM.



MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CEDÊNCIA TEMPORÁRIA DE BENS CULTURAIS MÓVEIS
MUSEU DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FORMULÁRIO DE VERIFICAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO /
CONDITION REPORT

Motivo de empréstimo/ Nome da exposição: Baile de Gala das Faculdades

Local: Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia

Data de início de empréstimo: 30.04.2019

Data de fim de empréstimo: 07.05.2019

OBJETO 1

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: AC/64;

Descrição/título: Taça de Portugal (1939), taça de campeões nacionais de futebol;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu na base.

OBJETO 2

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: AAC – Inv. Ex-Secção de Futebol. 12 g);

Descrição/título: Prato de recordação do Sport Lisboa e Benfica do ano de 1949;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.



Call L

MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

OBJETO 3

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: Reitoria 1997;

Descrição/título: Prato de reunião de despedida de 1997 – 40 anos depois;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras.

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 4

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: MAC.191/A.P.159;

Descrição/título: Figura ilustrativa do “Taxeira”;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras. Pequenas lascas ao longo de toda a figura, tendo algumas mais acentuadas no jornal do lado esquerdo e nos jornais do lado direito;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 5

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: MAC.2158/T.105;

Descrição/título: Pasta de honra de pele em 3D;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.



Handwritten signature
Callu

MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

OBJETO 6

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: MAC.381/T.131;

Descrição/título: Pasta de honra "À Briosa";

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 7

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: MAC.76/Mt.670;

Descrição/título: Medalha comemorativa do centenário da Associação Académica de Coimbra;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 8

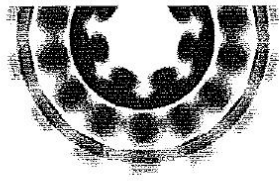
INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: N°353;

Descrição/título: Conjunto de medalhas "ressurgimento das tradições académicas";

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.



Paulo

MUSEU DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

OBJETO 9

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: 186/187;

Descrição/título: Insígnia de condecoração da Associação Académica de Coimbra oferecida pelo Presidente da República;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 10

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: Guitarra de Fausto Rodrigues (2017);

Descrição/título: Guitarra pertencente a Fausto Tavares Xavier de Lopes Rodrigues;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

OBJETO 11

INFORMAÇÃO DO OBJETO

Nº Inventário: 970;

Descrição/título: Placas de identidade das repúblicas;

Verificação do estado de conservação: Objeto em Bom estado de conservação, no geral, com algumas sujidades e poeiras;

Notas: Apresenta etiqueta do museu.

Assunto Requisição de espólio relativo à Queima das Fitas
Remetente Galeria Académica do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
(Antigo Museu Académico)
Destinatário Comissão Organizadora da Queima das Fitas de 2019
Data 19 de fevereiro de 2019

Exmo. Secretário Geral da Queima das Fitas

Por este meio solicitamos a entrega de exemplares de objetos relativos à Queima das Fitas, sendo que pedimos três exemplares de cada objeto, compreendendo perfeitamente se tal número não for possível de ser entregue. Aceitamos espólio de qualquer edição, sendo que este já não é entregue à Galeria há alguns anos, o que dificulta a investigação de quem passa pela Galeria em busca da história da mais antiga festa académica do país.

Apelando à preservação da história da Queima das Fitas, pedimos para que, além da entrega de espólio existente em relação a edições anteriores, que a partir deste ano, a Comissão Organizadora da Queima das Fitas tivesse em atenção a entrega de 3 exemplares de tudo o que for criado pela mesma, para que no futuro a pesquisa e investigação sobre a mesma seja possível, pois não podemos prever até que ponto cada edição não poderá ser um marco na história desta festa académica.

Assim, tendo em atenção protocolos existentes entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas e a Galeria Académica (Antigo Museu Académico), pedimos que se volte a por em prática todos os atos de parceria referidos nos mesmos, sendo a entrega de espólio um deles, onde estão incluídos cartazes, bilhetes, maquetes e documentação, no entanto, como referimos anteriormente, acreditamos que tudo o que seja produzido é de alguma forma importante para a preservação da história da academia.

Agradecendo toda a atenção dispensada,

Coimbra, fevereiro de 2019

Tânia Sofia Alves Ferreira
Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra
Tel. 914 336 175
e-mail: taniaferreirafpceuc@gmail.com